



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
DEPARTAMENTO DE SERVIÇO SOCIAL  
CURSO DE SERVIÇO SOCIAL**

**PATRÍCIA VANESSA ALCÂNTARA PEREIRA**

**A PERCEPÇÃO DOS/AS CATADORES/AS DE MATERIAIS RECICLÁVEIS SOBRE  
O PROCESSO SAÚDE-DOENÇA: UM ESTUDO JUNTO A COOPERATIVA  
CATAMAIS NO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE-PB**

Orientadora: Prof<sup>a</sup>.Ma. Maria do Socorro Pontes de Souza  
**(MONOGRAFIA)**

CAMPINA GRANDE-PB  
2015

**PATRÍCIA VANESSA ALCÂNTARA PEREIRA**

**A PERCEPÇÃO DOS/AS CATADORES/AS DE MATERIAIS RECICLÁVEIS SOBRE  
O PROCESSO SAÚDE-DOENÇA: UM ESTUDO JUNTO A COOPERATIVA  
CATAMAIS NO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC),  
apresentado ao Departamento de Serviço  
Social da Universidade da Paraíba (UEPB) em  
comprimento às exigências para obtenção do  
título de Bacharela em Serviço social.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>.Ma. Maria do Socorro Pontes de Sousa

CAMPINA GRANDE/PB

2015

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

P436p Pereira, Patricia Vanessa Alcântara  
A percepção dos/as catadores/as de materiais recicláveis sobre o processo Saúde-doença [manuscrito] : um estudo junto a cooperativa Catamais no município de Campina Grande-PB / Patricia Vanessa Alcantara Pereira. - 2015.  
69 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Serviço Social) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2015.

"Orientação: Profa. Ma. Maria do Socorro Pontes de Souza, Serviço Social".

1. Catadores de Materiais recicláveis. 2. Saúde-Doença. 3. CATAMAIS. 4. Classe trabalhadora. I. Título.

21. ed. CDD 362.85

**PATRICIA VANESSA ALCANTARA PEREIRA**

**A PERCEÇÃO DOS/AS CATADORES/AS DE MATERIAIS RECICLÁVEIS SOBRE  
O PROCESSO SAÚDE-DOENÇA: UM ESTUDO JUNTO A COOPERATIVA  
CATAMAIAS NO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), apresentado ao Departamento de Serviço Social da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) em cumprimento às exigências para obtenção do título de Bacharel em Serviço Social.

Aprovada em 14 / 12 / 2015

Nota: 9,0

**BANCA EXAMINADORA**

Maria do Socorro Pontes de Souza

Prof.ª Maria do Socorro Pontes de Souza

Departamento de Serviço Social / UEPB

Orientadora

Thaís Simplicio Carneiro Matias

Prof.ª Thaís Simplicio Carneiro Matias

Departamento de Serviço Social / UEPB

Examinadora

Mary Help Ibiapina Alves

Mary Help Ibiapina Alves

Assistente Social e Coordenadora do Projeto "Cooperar para melhor coletar e a vida melhorar" - Coordenadora do Programa Direitos e Igualdade de Gênero – CENTRAC

Examinadora

Dedico esse trabalho a meus pais, por tudo o que eles representam para mim, ao meu irmão e ao meu noivo. Estas pessoas foram que me ajudaram e me deram muita força para conseguir concretizar esse sonho.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, por ter me dado força, saúde e muita coragem para seguir, mesmo diante dos obstáculos que a vida nos prega.

Ao meus pais, **Antônio Araújo** e **Maria Da guia Alcântara** e ao meu irmão **Antônio Wagner** por tudo o que fizeram por mim durante esses quatro anos de curso, contribuindo para que nada me faltasse.

Aos meus tios/as **Luzia Oliveira, Maria Ana e Homero Araújo** e aos meus primos **Márcia Cristina, Márcio Romero e Magno José** por ter me acolhido em sua residência pelo carinho e companheirismo e dessa forma contribuíram para a realização desta primeira etapa da minha vida profissional.

Ao meu noivo **Antônio Ramos** apesar da distância que nos separa (por estar cursando mestrado em Engenharia Agrícola na UFRB no município de Cruz das Almas – BA), sempre me incentivou e por todo amor e força que me deu, pois, se não fosse ele, com suas palavras de incentivo eu teria desistido, e pela paciência que teve e continua tendo.

As minhas amigas, e em especial as do curso que serão sempre lembradas, **Marileuda Araújo, Arlene Guerra, Valdenice Ferreira, Daniela Aguiar** pelos momentos bons e ruins no dia-a-dia da correria acadêmica, das boas risadas que partilhamos. Aprendi muito com cada uma de vocês. E a minha nova amiga que tive o prazer de conhecer no estágio **Maria Priscila e Sueli Carvalho** me ajudou de forma direta ou indireta muito obrigada por me passar tanta confiança e está sempre ao meu lado.

**Aos professores do curso de Serviço social- UEPB**, que me passaram todos os seus conhecimentos, a quem devo muito pelo aprendizado adquirido nesses quatro anos. E em especial a professora **Maria do Socorro Pontes**, que além de orientadora de iniciação científica- PIBIC e por ter aceitado ser minha orientadora do TCC, ganhei uma amiga no momento que, mais precisei se disponibilizou a me ajudar uma pessoa excelente, sempre me apoiou e me incentivou. Tenho aprendido muito com essa ótima profissional muito obrigada pela colaboração na conclusão dessa primeira de muitas etapas da minha vida profissional.

A **Mary Help Ibiapina Alves**, supervisora de campo, obrigada por contribuir pelo aprendizado contínuo da prática profissional. Outra amiga que ganhei sempre disposta a contribuir para a minha formação através dos ensinamentos profissionais. Uma pessoa extraordinária, uma profissional excelente sempre dedicada ao seu trabalho.

Toda a equipe do **Centro de Ação Social (CENTRAC)** Campina Grande, em especial a equipe do projeto “Cooperar para melhor coletar e a vida melhor”, **Franciele Santos, Jussara Abdala, Alcione Ferreira, Tatiana Cruze Mary Help** (Supervisora de Campo) todas profissionais excelentes e ao programa de Extensão da UEPB, “Melhor Coletar é a vida Melhorar: apoio as condições de trabalho de catadores/as de materiais recicláveis da Cooperativa CATAMAIS”, tem como coordenadora Profa. Idalina Maria Santiago, especialmente aos cooperados/as da cooperativa que colaboraram para pesquisa, dedicando um pouco do seu tempo para conversa comigo. Sem eles este trabalho não teria o mesmo valor. Muito obrigada pela colaboração.

Agradeço a todos/as aqueles que me criticaram e que não acreditaram que eu poderia chegar até onde cheguei, pois, isso foi um fator que contribuiu para que eu me esforçasse para ultrapassar todos os obstáculos e mostrar que sou capaz de chegar aonde cheguei.

Enfim, agradeço a todos/as os que estiveram comigo durante toda a minha vida e que me deram força para alcançar essa vitória tão esperada.

Meus sinceros agradecimentos!  
Patrícia Vanessa Alcântara Pereira

## RESUMO

O trabalho ora apresentado é resultado de uma pesquisa realizada na Cooperativa de Catadores/as de Materiais Recicláveis (CATAMAIS) no Município de Campina Grande-PB, tendo como sujeitos os/as catadores/as de materiais recicláveis, inseridos na referida Cooperativa, que perfazem um total de nove catadores, sendo cinco mulheres e quatro homens, no período de Setembro a Outubro de 2014. Tal estudo teve como objetivos analisar a percepção dos/as Catadores/as de Materiais Recicláveis sobre o processo saúde-doença considerando as suas condições trabalho; analisar em que medida as condições de trabalho dos/as catadores/as no âmbito das atividades desenvolvidas pela CATAMAIS, traz imbricações na saúde dos/as mesmos/as; identificar as ações de auto cuidado com a saúde entre esses trabalhadores, buscando verificar as possibilidades de risco experimentadas durante o desenvolvimento de suas atividades; traçar o perfil socioeconômico dos/as sujeitos pesquisados/as. A pesquisa adotou uma abordagem quanti-qualitativa do tipo analítico-crítica, tendo sido realizada a partir do estudo bibliográfico e da pesquisa de campo. Foram utilizados como instrumentos de coleta de dados, a entrevista semiestruturada, e a observação participante. A análise dos dados coletados se deu utilizando-se a técnica de análise de conteúdo, permitindo compreender criticamente os sentidos das falas, as suas significações implícitas e explícitas e sua relação com a realidade social. A análise dos dados revelou que apesar de todos os riscos que a ocupação de catador/a traz para a saúde, boa parte dos/as entrevistados elegeram tal atividade como uma forma de sobrevivência, considerando o processo de exclusão a que estão submetidos. Os impactos negativos da catação do lixo na saúde desses/as trabalhadores/as, são visíveis através dos depoimentos coletados, evidenciando que apesar das cooperativas e associações surgirem como alternativas de inserção dos excluídos no mundo do trabalho, tendo em vista a geração de emprego e renda, catar materiais recicláveis é uma atividade que expõe os/as catadores/as a uma série de riscos à saúde.

**Palavras-chave:** Catadores/ as de Materiais recicláveis. Saúde-Doença. CATAMAIS.



## ABSTRACT

The work presented here is the result of a survey conducted in the Cooperative of Recyclers / as of Recyclable Materials (CATAMAIS) in the city of Campina Grande-PB, with the subject the / the collectors / the recyclable materials inside the said Cooperative, which account a total of nine collectors, five women and four men, from September to October 2014. This study aimed to analyze the perception of / the Collectors / as of Recyclable Materials on the health-disease considering the condition work ; examine to what extent the working conditions of / the collectors / as within the activities developed by CATAMAIS brings overlaps in the health of / the same / as; identify self care actions with the health of these workers seeking to verify levels of potential risk experienced during the development of its activities; trace the socioeconomic and demographic characteristics of / as research subjects / as. The study set up exploratory and descriptive, a critical analytical perspective of reality, a quantitative and qualitative approach to the data collected. They were used as data collection instruments, semi-structured interviews and participant observation. The analysis of the collected data was using the content analysis technique, allowing critically understand the meanings of words, their implicit and explicit meanings and its relation to social reality. Data analysis revealed despite all the risks, most of / the respondents chose such activity as a way of survival, considering the deletion process to which they are subjected. There are many difficulties experienced by / the collectors / the recyclables considering that besides the unhealthy working conditions, fatigue and risks to health still suffers from the prejudice around this occupation. The history of life / the collectors / the recyclable materials is marked by shame, humiliation and social exclusion; their occupation is felt to be unqualified and lacking in recognition by society. It should be emphasized that the negative impacts of garbage scavenging in the health of these / as workers / as, are perfectly visible through the collected testimonies, showing that despite the cooperatives and associations arise as insertion alternatives for the excluded in the labor market, with a view the generation of employment and income, picking garbage is an activity that exposes / the collectors / as to a number of health risks.

**Keywords:** Collectors / the recyclable materials. Health-Disease. CATAMAIS

## LISTA DOS GRÁFICOS

<b>Gráfico 1-</b> Faixa etária dos/as cooperados da CATAMAIS.....	44
<b>Gráfico 2-</b> Gênero dos/as cooperados/as da CATAMAIS.....	44
<b>Gráfico 3-</b> Escolaridade dos/as cooperados/as da CATAMAIS.....	45
<b>Gráfico 4-</b> Estado civil dos/as cooperados/as da CATAMAIS.....	45
<b>Gráfico 5-</b> Moradia dos/as Cooperados/as da CATAMAIS.....	46
<b>Gráfico 6-</b> Quantidade de Filhos/as dos/as Cooperados/as da CATAMAIS.....	47
<b>Gráfico 7-</b> Renda Pessoal dos/as Cooperados/as da CATAMAIS.....	47
<b>Gráfico 8-</b> Programas Sociais acessados pelos/as Cooperados/as da CATAMAIS.....	48

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	11
<b>CAPÍTULO I- A CRISE DO CAPITAL E SUAS IMPLICAÇÕES PARA A CLASSE TRABALHADORA</b> .....	14
2.1 Crise do capital e as novas configurações do trabalho.....	14
2.2 Reestruturação produtiva, neoliberalismo e as implicações para a classe trabalhadora.....	19
<b>CAPÍTULOII- A OCUPAÇÃO DOS CATADORES/AS DE MATERIAIS RECICLÁVEIS E A RELAÇÃO ENTRE SAÚDE E CONDIÇÕES DE TRABALHO</b> .....	26
3.1 O surgimento da ocupação de catador/a e o processo de inclusão/ exclusão social.....	26
3.2 As condições de trabalho dos/as catadores/as de materiais recicláveis e o processo saúde-doença.....	34
<b>CAPÍTULO III- A PERCEPÇÃO DOS/AS CATADORES/AS DE MATERIAIS RECICLÁVEIS SOBRE O PROCESSO SAÚDE-DOENÇA: OS RESULTADOS DA PESQUISA</b> .....	39
4.1 O lócus da pesquisa: caracterizando o campo de estágio.....	39
4.2Aspectos metodológicos da pesquisa e apresentação e discussão dos dados coletados.....	42
4.2.1. Perfil socioeconômico dos/as sujeitos/as entrevistados/as.....	43
2.2. Análise das falas dos/as sujeitos/as.....	48
<b>APROXIMAÇÕES CONCLUSIVAS</b> .....	52
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	55
<b>APÊNDICES</b> .....	60
<b>ANEXOS</b> .....	63

## INTRODUÇÃO

Segundo Nozoe et al (2003), a profissão de catador se formalizou num contexto de profundas mudanças no mercado de trabalho brasileiro, mudanças que resultaram numa diminuição do nível do emprego e postos formais de trabalho, o que trouxe como consequências, profundas alterações na estrutura ocupacional (NOZOE 2003, et al Apud SOUZA, MENDES, 2006). Entretanto, a atividade de catador/a de materiais recicláveis é realizada em condições precárias submetido a rotinas de trabalho exaustivas nas ruas ou em lixões, que ultrapassam um tempo considerado limite ao desgaste físico e mental humano, vulneráveis a riscos de acidentes por estarem expostos a resíduos perigosos, a animais transmissores de doença, afetando com isso a sua saúde.

Contudo, somente em 2002 a ocupação catador de material reciclável foi incluída na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), cabendo a esse profissional: catar, selecionar e vender materiais recicláveis como papel, papelão e vidro, bem como materiais ferrosos e não ferrosos e outros materiais reaproveitáveis.

Conforme destaca Medeiros e Macedo (2006), essa dura realidade que caracteriza as condições de trabalho do catador se insere na percepção de “exclusão por inclusão”, na qual o catador é incluído socialmente pelo trabalho, mas excluído pela atividade que desempenha. Essa relação social ambígua resultou em uma “invisibilidade” histórica destes/as atores/as seja pelo poder público, seja pela sociedade como um todo, o que acaba isolando ainda mais estas pessoas em espaços de concentração de pobreza e com pouco ou nenhum acesso a serviços públicos de qualidade. (MEDEIROS; MACEDO, 2006, Apud IPEA, 2013). Homens e mulheres catadores/as sofrem um intenso processo de exclusão sendo rejeitados socialmente por serem associados/as a sujeira, ao risco de contaminação, ao que representa o lixo para a maioria das pessoas.

Os Catadores/as de Materiais Recicláveis (CMRs) coletam o material em lixões ou nas ruas, colocando em risco a sua própria saúde pelo contato sem proteção com materiais contaminados e agentes transmissores de doenças. A falta de conhecimento das formas corretas de exercer a captação e separação de materiais recicláveis torna a atividade mais complexa. A atividade desse profissional implica diversos problemas, desde as dificuldades de falta de apoio do poder público até o preconceito da sociedade. (BARBOSA et al, 2013).

No entanto, esses profissionais vieram ter visibilidade, no ano de 2010 com a lei 12.305/2010 que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos que contém instrumentos

importantes para permitir o avanço necessário ao país no enfrentamento dos principais problemas ambientais, sociais e econômicos decorrentes do manejo inadequado dos resíduos sólidos, trazendo ao menos do ponto de vista jurídico formal, benefícios para os catadores/as.

Cabe enfatizar que, apesar de representarem ainda uma minoria, alguns catadores/as organizados/as, vem se inserindo em cooperativas e associações experimentando a autogestão, na perspectiva de garantir condições mais dignas de trabalho. Um exemplo disso é a Cooperativa de Catadores/as de Materiais Recicláveis (CATAMAIS), que realiza a coleta seletiva de porta em porta nos bairros do Município de Campina Grande-PB. Inseridos em tais espaços, possuem melhores condições de trabalho em um ambiente menos ariscado para a saúde, geralmente com acesso a equipamentos de proteção individual e a equipamentos que beneficiam os materiais coletados, aumentando o seu valor, como prensas, balanças e carrinhos. Apesar de tais avanços, sabe-se que os riscos à saúde desses trabalhadores ainda existem, considerando o tipo de atividade que exercem.

Nessa perspectiva a presente pesquisa teve como objetivo principal analisar a percepção dos/as Catadores/as de Materiais Recicláveis da CATAMAIS, sobre o processo saúde-doença, considerando que o trabalho que os/as mesmos/as realizam, os/as deixam vulneráveis a riscos para sua saúde. Constituíram-se ainda objetivos do presente estudo, analisar em que medida as condições de trabalho dos/as catadores/as no âmbito das atividades desenvolvidas pela CATAMAIS, traz imbricações na saúde dos/as mesmos/as; identificar as ações de auto cuidado com a saúde entre esses trabalhadores, buscando verificar as possibilidades de risco experimentadas durante o desenvolvimento de suas atividades; traçar o perfil socioeconômico dos/as sujeitos pesquisados/as.

A aproximação com tal temática se deu a partir da inserção como bolsista, na Cota 2013-2014, no Programa de extensão: MELHOR COLETAR É A VIDA MELHORAR: apoio as condições de trabalho de catadores e catadoras de materiais recicláveis da Cooperativa CATAMAIS, vinculado a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

Tal pesquisa justifica sua relevância, na medida em que busca contribuir com os estudos já existentes em torno da temática na perspectiva de apreender as condições de trabalho dos/as catadores/as de materiais recicláveis, como também identificar em que medida os mesmos tem conhecimento dos riscos a sua saúde a que estão expostos cotidianamente, considerando as suas condições insalubres de trabalho.

A referida pesquisa se caracterizou do tipo de pesquisa exploratória e descritiva, com abordagem quanti-qualitativa, tendo sido realizada a partir do estudo bibliográfico e

da pesquisa de campo, realizada do período de setembro a outubro de 2014. No que se refere aos instrumentos de coleta de dados, utilizamos o roteiro de entrevista semiestruturada e a observação participante. Fizeram parte da pesquisa, os/as catadores/as de materiais recicláveis, inseridos na referida Cooperativa, que perfazem um total de nove catadores/as, sendo cinco mulheres e quatro homens.

Cabe enfatizar que a pesquisa foi realizada após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual da Paraíba. Destacamos que a coleta de dados foi feita mediante prévias informações aos sujeitos a respeito dos objetivos da pesquisa e a expressa autorização das mesmas para participarem desta, com base na assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme recomenda a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). No que se refere à análise dos depoimentos, utilizou-se da análise de conteúdo, com uma abordagem crítica quanto à compreensão das falas dos sujeitos envolvidos na pesquisa.

Visando um maior entendimento acerca da temática ora abordada, o presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) se estrutura em três capítulos.

No primeiro capítulo, tratamos da crise do capital e as novas configurações do trabalho, fazendo uma análise das estratégias do capital para o enfrentamento da crise, através da reestruturação produtiva e da implementação do projeto Neoliberal, e dos rebatimentos para a classe trabalhadora.

No segundo capítulo, apresentamos uma contextualização histórica sobre o surgimento da ocupação dos catadores/as de Materiais recicláveis, num contexto de diminuição dos níveis do emprego e postos formais de trabalho, discutindo ainda o processo saúde-doença, considerando que o trabalho que os/as mesmos/as realizam, os deixa vulneráveis a riscos para sua saúde.

No terceiro e último capítulo, trazemos a caracterização da Cooperativa de Catadores e Catadoras de Materiais Recicláveis (CATAMAIS) no Município de Campina Grande-PB, lócus da pesquisa. Ainda neste capítulo apresentaremos o perfil dos/as sujeitos/as que participaram da pesquisa, e a análise dos depoimentos coletados juntos aos catadores/as que participaram do estudo aqui apresentado.

## **CAPÍTULO I- TRANSFORMAÇÕES NO MUNDO DO TRABALHO E AS SUAS IMPLICAÇÕES PARA A CLASSE TRABALHADORA**

### **2.1. Crise do capital e as novas configurações do trabalho**

A expansão do modo de produção capitalista foi marcada historicamente por períodos de crises cíclicas resultado do processo de acumulação do capital. “As crises são funcionais ao modo de produção capitalista, constituindo-se num mecanismo que determina a restauração das condições de acumulação, sempre em níveis mais complexos e instáveis, assegurando, assim, a sua continuidade” (NETTO; BRAZ, 2006, p.162).

No século XX com a grande depressão econômica no ano de 1929, continuando persistindo durante toda a década de 1930, o capitalismo sofreu uma de suas maiores crises econômicas mundial, que teve início no sistema financeiro americano, sendo provocada pela queda da bolsa de Nova York. A crise se alastrou pelo mundo, reduzindo o comércio a um terço, provocando elevados índices de desemprego, e quedas da produção industrial. De acordo com Netto e Braz (2006) à crise, segue uma depressão: redução na produção ocasionando à diminuição da força de trabalho, causando um elevado índice de desemprego, desta forma quem sofre as consequências é a classe trabalhadora.

Dessa forma, nesse período a intervenção por parte do Estado tornava-se necessário, surgindo assim medidas para o enfrentamento da crise do capital. Dentre as medidas adotadas para o enfrentamento da crise está o Welfare State ou Estado de Bem-Estar social, que foram introduzidos nos países Europeus, devido à expansão do capitalismo após a Revolução Industrial e o Movimento de um Estado Nacional visando à democracia (ANTUNES, 1999). No momento em que há uma intervenção do Estado, se inicia um processo de crescimento econômico, e garantia dos direitos sociais para a classe trabalhadora, havendo assim um aparente consenso entre capital e trabalho.

É importante salientar que esse modelo foi uma alternativa encontrada pelos países europeus, para reerguer a economia que foi abalada durante a Primeira e Segunda Guerra Mundial. Um Estado capaz de regular a economia e ao mesmo tempo manter a ordem social, a partir dos serviços que garantia padrões mínimos de educação, saúde, habitação, renda e seguridade social oferecido a classe trabalhadora.

Ao analisar a política do Welfare State (BAPTISTA, 2005 Apud SILVA, 2009) afirma que serviu para manter as economias européias competitivas no cenário mundial, e para combater o comunismo.

Os Estados de Bem-Estar consistem em uma política sustentada e pactuada entre a área econômica e a área social com o objetivo de garantir o bem-estar da população e manter a produção. Os pilares dessa política eram: o pleno emprego, a provisão pública de serviços sociais universais – como saúde, educação, saneamento, habitação, lazer, transporte etc.- e a assistência social para aqueles não incluídos no sistema produtivo (BAPTISTA, 2005 Apud SILVA, 2009 p. 20-21).

Nessa mesma perspectiva, Behring e Boschetti (2006, p. 83) afirmam que:

O Estado de Bem Estar Social foi à saída capitalista para a crise do capital. Ergueu-se após a crise de 1929-1932, e ganhou força após a Segunda Guerra Mundial, quando o capitalismo entrou numa fase mais madura. Unindo as teorias de John Maynard Keynes (Keynesianismo) ao modo de produção fordista (produção e consumo em massa), o Estado de Bem Estar é considerado como os anos de “ouro” do capitalismo, onde houve elevação do padrão de vida das massas, altas taxas de lucro e aumento no grau de internacionalização do capital. Basicamente, se traduziu num período de forte regulação estatal da economia como forma de manter elevado o nível de emprego e ampliação de serviços sociais, como educação, segurança social, habitação e assistência médica.

No período pós Segunda Guerra Mundial (1939-1945), até a década de 1970, ocorreu uma ampliação na produção de caráter capitalista através de estratégias econômicas com os modelos do Taylorismo/Fordismo.

O modelo Taylorista foi desenvolvido por Frederick Winslow Taylor (1856 – 1915), sua concepção de produção é baseada em um método científico de organização do trabalho, a partir da observação dos trabalhadores nas industriais. O trabalho era fragmentado, disciplinado e o operário passou a ter seu tempo cronometrado e vigiado passando assim a exercer apenas sua função/tarefa em um menor tempo possível de maneiras repetitivas, sem a necessidade de conhecimento da forma como se chegava ao resultado final da produção, desta forma diferenciavam o trabalho intelectual do manual (planejar e executar). Esse modelo caracterizava-se pela padronização, racionalização da produção, economia da mão-de-obra, aumento da produtividade no trabalho e o fim de qualquer desperdício de tempo. A mão-de-obra não era qualificada (TEXEIRA, 1996).

No que se refere ao modelo Fordista de produção, Henry Ford (1863-1947), aplica os princípios do taylorismo na indústria automobilística. Tratava-se de uma forma de



racionalização da produção capitalista baseada em inovações técnicas. O procedimento industrial baseado na linha de montagem para gerar uma produção em massa para um consumo em massa. Desta maneira cada operário realizava uma tarefa específica, se especializava em apenas uma etapa do processo produtivo e repetia a mesma atividade durante toda a jornada de trabalho, com esse novo sistema tinha um controle e gerência do trabalho. Dessa forma provocava assim uma alienação física e psicológica nos operários, que não tinham noção do resultado final do processo produtivo (TEXEIRA, 1996).

De acordo com Teixeira (1996), a padronização, a especialização e sincronização:

Só poderiam ser levadas a cabo em empresas de grande porte, que reunisse num mesmo local de produção a multidão de trabalhadores especializados e os grandes estoques de matérias-primas para alimentar o ritmo frenético da produção. Em consequência disso, a concentração se agigantava e crescia na medida em que ela se prolongava no processo de centralização dos diversos capitais. Assim a concentração e a centralização se retroalimentavam reciprocamente, fazendo surgir às grandes corporações que passaram a dominar o cenário da economia mundial, principalmente depois da Segunda Guerra Mundial (TEIXEIRA 1996, p. 19).

Antunes, (1999, p. 37), acrescenta que:

Esse processo produtivo transformou a produção industrial capitalista, expandindo-se a princípio para toda a indústria automobilística dos EUA e depois para praticamente todo o processo industrial nos principais países capitalista. [...] Implantou-se uma sistemática baseada na acumulação intensiva, uma produção em massa executada por operários predominantemente semiquilificados, que possibilitou o desenvolvimento do operário-massa.

O fordismo-kenesianismo vigorou como modelos dominantes, nos países centrais foram marcados por um processo de acumulação do capitalismo, com uma grande expansão da demanda efetiva, alta taxas de crescimento econômico, ampliação de empregos e salários houve uma melhoria nas condições de vida dos trabalhadores e uma grande intervenção do Estado com políticas sociais para ampliar o mercado de consumo.

Após um longo período de acumulação de capitais, em meados da década de 1970 desencadeia-se uma crise de superprodução clássica do capital, que se prolonga até os dias atuais, com peculiaridades sócio-históricas que a distinguem das outras crises. Os elementos mais evidentes da crise estrutural do capital podem ser identificados pela queda da taxa de lucro causada pelo aumento do preço da força de trabalho, resultante das lutas entre capital e trabalho nos anos de 1960 quando as lutas sociais do trabalho passaram a reivindicar

diretamente o controle social da produção, pelo desemprego estrutural que se iniciava, causado uma retração do consumo que o modelo keynesianismo/fordista mostrou-se incapaz de solucionar, pela crise do welfare state ou “Estado de bem-estar social” e seus mecanismos de funcionamentos, do aumento das privatizações dados pela crise fiscal provocada pela dificuldade cada vez maior de harmonizar os gastos públicos com o crescimento da economia capitalista. Dessa maneira, trouxe sérias consequências para a classe trabalhadora, especialmente às suas formas de organização política (ANTUNES, 1999).

Nessa perspectiva Harvey acrescenta que o modelo fordista/keynesianismo se mostrou incapaz de responder as contradições do capital:

De modo mais geral, o período de 1965 a 1973 tornou cada vez mais evidente a incapacidade do Fordismo e do Keynesianismo de conter as contradições inerentes ao capitalismo. Na superfície, essas dificuldades podem ser melhor apreendidas por uma palavra: rigidez. Havia problemas com a rigidez dos investimentos de capital fixo de larga escala e de longo prazo em sistemas de produção em massa que impediam muita flexibilidade de planejamento e presumiam crescimento estável em mercados de consumo invariantes. Havia problemas de rigidez nos mercados, na alocação e nos contratos de trabalho (especialmente no chamado setor (“monopolista”). (HARVEY, 1992, p. 135).

Com a crise estrutural do trabalho no capitalismo que atingiu o mundo em escala global, se tem uma diminuição da classe operária industrial fabril, e uma expansão do trabalho assalariado, temporários, precários. No mundo do trabalho, entre as quais se destacam: a precarização do trabalho e o acirramento do desemprego. O problema do desemprego estrutural atinge os trabalhadores não qualificados, mais também atinge um grande número de trabalhadores qualificados, que disputam com os desempregados os raros empregos disponíveis (MÉSZAROS, 2011).

Em resposta à crise, o capitalismo procura se restabelecer, buscando assim medidas para recuperar o ciclo produtivo implementado um processo amplo de reestruturação produtiva que se caracteriza pela desregulamentação dos direitos do trabalho e dos direitos sócio-políticos conquistados. Segundo ANTUNES (1999):

Como resposta à sua própria crise, iniciou-se um processo de reorganização do capital e de seu sistema ideológico e político de denominação, cujos contornos mais evidentes foram o advento do neoliberalismo, com a privatização do Estado, a desregulamentação dos direitos trabalhistas e a desmontagem do setor produtivo estatal, [...] a isso se seguiu também um intenso processo de reestruturação da produção e do trabalho, com vista a

adotar o capital do instrumental necessário para tentar repor os patamares de expansão anteriores (ANTUNES, 1999.p. 31).

Com a crise do modelo fordista de acumulação, surge uma nova forma de produção caracterizado por um novo processo de trabalho, onde o cronômetro e a produção em massa, são substituídos pela flexibilização da produção e das relações entre capital e trabalho. Esse novo padrão de produção toyotista implantado na Toyota (empresa japonesa de automóveis entre os anos de 1950 e 1970, denominado método flexível ou Just-in-time), foi imposto a todos os países capitalistas, a partir dos anos de 1980, para os que tiveram o capitalismo tardio, nos anos de 1990, a produção se caracterizava pela produção enxuta.

A acumulação flexível provoca uma metamorfose no trabalho o número de trabalhadores é reduzido, surgindo então à figura do trabalhador polivalente e multifuncional. O trabalhador passou a compor um novo quadro, dessa forma foi chamado a participar do processo produtivo, deixando de ser um apêndice da máquina, fortalecendo as bases do novo modelo de produção. Com a flexibilização a classe trabalhadora se ver particularmente nos processos de terceirização sejam nas empresas privadas ou nos serviços públicos.

No que se refere às transformações que vem ocorrendo no mundo do trabalho, Antunes (2011) destaca que:

Pode-se dizer que de um lado, reduz o operariado industrial e fabril; de outro, aumenta o subproletariado, o trabalho precário e o assalariamento no setor de serviços. Incorpora o trabalho feminino e exclui os mais jovens e os mais velhos. Há, portanto, um processo de maior heterogeneização, fragmentação e complexificação da classe trabalhadora (ANTUNES, 2011. p. 47).

De acordo com Antunes (1999), o capital cria seus próprios mecanismos para sair da crise, fazendo transformações no próprio processo produtivo através da concorrência intercapitalista (quando num momento de crises há disputas intersificadas entre os grandes grupos transnacionais e monopolistas) e, por outro modo, da necessidade de controlar as lutas sociais que são oriundas do trabalho, acabaram por criar resposta do capital à sua crise estrutural.

Vale salientar que as novas transformações no mundo do trabalho trouxeram fortes implicações para a classe trabalhadora, conforme discutiremos no tópico a seguir.

## **2.2. Reestruturação produtiva, neoliberalismo e as implicações para a classe trabalhadora**

No início da década de 1970, o processo de produção “rígido” taylorista/fodista, de regulação keynesiana, inicia seu declínio a partir de uma crise econômica que originou altos índices inflacionários e a entrada de países Europeus e do Japão no circuito de concorrência intercapitalista.

Como resposta à crise estrutural do capital, emerge um novo padrão de produção, baseado na acumulação flexível, o Toyotismo criado no Japão pelo engenheiro japonês Taiichi Ohno, para competir com o mercado norte-americano. Tal modelo fundamenta-se no enxugamento do Estado, diminuindo o seu papel enquanto regulador econômico e social, privatizações das políticas públicas, ajuste fiscal, desmonte dos direitos sociais e flexibilização no processo produtivo e nas relações de trabalho.

Portanto, vale ressaltar que esse modo de produção veio se consolidar na década de 1970, espalhando-se por várias regiões do mundo e até hoje é aplicado em muitas empresas. Logo, esse novo padrão de acumulação flexível tende a satisfazer as novas exigências do capitalismo mundial, às novas condições da concorrência e de valorização do capital.

Esse padrão de acumulação flexível é baseado no enxugamento nas empresas exigindo cada vez mais um trabalhador qualificado, multifuncional e polivalente. Tendo como princípio o sistema flexível de mecanização é voltado para a produção somente do necessário, dessa forma evitar ao máximo o excedente e a produção se ajusta a demanda do mercado, implantação dos Círculos de Controle de Qualidade (CCQS) em todas as etapas da produção procurando evitar desperdícios de matéria-prima e tempo, ampliação do sistema Just-in-time, ou seja, produzir somente o necessário, no tempo necessário com qualidade, sendo assim, os produtos deve ter menor tempo de duração da vida útil, logo é produzido para durar pouco, ser “descartável” e ter reposição ágil no mercado e a subcontratação (TEXEIRA, 1996).

Destarte, o padrão de acumulação flexível procura manter seus traços constitutivos, articulando um conjunto de elementos de continuidade e descontinuidade que acaba por configurar algo relativamente diferente do padrão taylorista/fordista de acumulação. Motivado por um padrão produtivo organizacional e tecnologicamente avançado, este resultado vem da introdução de técnicas de gestão da força de trabalho próprias da fase informacional, e da inserção dos computadores nos processos produtivos e de serviços. A estrutura produtiva se desenvolve mais flexível, recorre com muita frequência a uma desconcentração produtiva, as empresas terceirizadas têm como objetivo redução do tempo de trabalho.

De acordo com Antunes (1999) esse processo de organização do trabalho tem a finalidade principal de intensificar as condições de exploração da força de trabalho, reduzindo muito ou eliminado tanto o trabalho improdutivo, quanto suas formas assemelhadas e suas repercussões têm resultados imediatos no mundo do trabalho. Entre as conseqüências tem a dificuldade de organização dos trabalhadores, na destruição das burocracias sindicais corporativistas, e sua mudança de “sindicalismo de empresa”, desregulamentação dos direitos trabalhistas, aumento da fragmentação dentro da classe trabalhadora, terceirização e a contratação de trabalhadores temporários, desta maneira se um aumento na precarização do trabalho.

Segundo Teixeira (1996), esse padrão de acumulação flexível traz sérias conseqüências para a classe trabalhadora, para tanto ele acrescenta que:

Flexibilização da produção, intensificação do trabalho, modelo cooperativo de organização sindical. [...] As condições objetivas de reestruturação das relações de produção enfraquecem a resistência da classe trabalhadora em sua luta contra a exploração do trabalho pelo capital. Com a contratação (subcontratação, trabalho domiciliar, trabalho em tempo parcial etc.) e de gerenciamento (trabalho de equipes, Just-in-time, círculo de controle de qualidade etc.) da força de trabalho criam novas condições extremamente favoráveis para um maior domínio e controle do trabalho pelo capital [...] O uso do Just-in-time, a produção é realizada com estoques mínimos, obriga que cada trabalhador seja fiscal não só do seu próprio trabalho, como do trabalho dos demais companheiros de equipe (TEIXEIRA, 1996. p. 64-65).

Ainda no que se refere a esse modelo de produção, Behring (2003, p. 35), acrescenta:

Nessa nova forma produtiva, forja-se uma articulação entre a descentralização produtiva e avanço tecnológico por meio da rede microeletrônica de informações. Contrapondo-se à verticalização fordista, a produção flexível é, em geral, horizontalizada/ descentralizada. Trata-se de terceirizar e subcontratar uma rede pequena/ médias empresas, muitas vezes até com perfil semi-artesanal e familiar [...] Um pequeno grupo de trabalhadores multifuncionais ou polivalentes opera a ilha de máquinas automatizadas, num processo de trabalho intensificando, que diminui ainda mais a porosidade no trabalho e o desperdício.

É importante ressaltar com o advento da organização produtiva e das novas tecnologias passou a exigir cada vez mais um novo trabalhador qualificado e ao mesmo tempo em que o trabalhador se qualifica em vários ramos da produção, tende a desqualificar em outros. Portanto, se contata que de um lado tem-se um aumento no processo de intelectualização do trabalho industrial (o trabalhador como “supervisor e regulador do processo de produção”), e do outro uma desqualificação aumentando a intensificação do

subproletariado que estão presentes no trabalho precários, informal, temporário, subcontratado, aumento do trabalho de mulheres e crianças no mercado etc. Com isso, de acordo com Antunes (2011), o resultado é ter uma classe trabalhadora mais heterogeneizada, fragmentada e complexificada.

O capital cria condições favoráveis para ter um maior controle dos trabalhadores alienados no qual são incentivados para discutir o desempenho no trabalho, com vista aprimorar cada vez mais a produtividade na empresa. Esse é um processo que obedece ao discurso ideológico que o trabalhador é um sócio da empresa tem responsabilidade de expandir os lucros. O modelo flexível defende a idéia da liberdade e igualdade passando para o trabalhador uma falsa impressão que é livre dentro do processo capitalista.

Nessa mesma percepção Dias (1996), acrescenta que:

A tecnologia, e o fetichismo por ela imposta, é aqui fundamental. O trabalhador se torna um “associado” ao capital, reconhecido por este. O trabalhador-patrão, dono muitas vezes de pequenas empresas, aparece muitas vezes como responsável pela produção e pela satisfação dos desejos dos clientes. Nessa operação “desaparecem” as contradições entre trabalhadores e seus antigos patrões, entre eles e os consumidores. Na realidade por trás dessa impressão fetichizada o que ocorre, de fato, é o desemprego estrutural, a eliminação dos postos de trabalho, eliminação dos direitos (DIAS, 1996 Apud BARBOSA, 2011 p. 20).

Cumprir destacar, entretanto com as transformações que ocorreram no mundo do trabalho afetaram diretamente o operariado da industrial tradicional, assim ocasionando uma metamorfose no ser do trabalho. A crise atinge também fortemente o espaço, da consciência de classe, da subjetividade do trabalho, afetando diretamente as representações que é o caso dos sindicatos, que acabam por assumir uma ação cada vez mais defensiva. Logo, constata-se que o mundo do trabalho não encontra, em suas tendências dominantes, principalmente nos órgãos de representações sindicais, disposição de lutas, com traços anticapitalistas. De acordo com Alves (1996), a crise do sindicalismo:

É caracterizada pela “decomposição” (e “corrupção”) do poder sindical nos países capitalistas centrais, expressa a incapacidade dos sindicatos e do sindicalismo em reagir, com uma perspectiva de classe, à nova defensiva do capital, que promove transformações sócio-políticas da maior relevância, no limiar do século XXI. A crise do sindicalismo nos países capitalistas centrais, principalmente EUA e Europa Ocidental, berço histórico do sindicalismo clássico, possui como principal característica a dessindicalização de massa, o que caracteriza um virtual processo de decomposição da prática sindical no interior do mundo do trabalho nesses países (ALVES, 1996 p. 123).

Portanto, verifica-se que as mudanças ocorridas no processo de reestruturação produtiva, técnicas ou organizacionais, afetam diretamente as relações de trabalho, tendo como consequência um processo de reestruturação no mundo do trabalho, promovendo o desemprego estrutural e a precarização do trabalho assalariado. Vale enfatizar que, é no contexto das mudanças ocorridas a partir do processo de reestruturação produtiva, que avança o ideário Neoliberal.

Cabe destacar de acordo com Teixeira (1996), que o neoliberalismo, nasceu logo depois da Segunda Guerra Mundial, nos principais países do mundo capitalista maduro, como reação teórica e política ao modelo intervencionista do Estado que passou a constituir-se a principal força estruturadora do processo de acumulação do capital e do desenvolvimento social, tendo em vistas mais uma expressão de crise do sistema capitalista.

Entretanto, a hegemonia do neoliberalismo só ocorreu no final dos anos de 1970, com a inserção dos governos neoliberais conservadores. Nas palavras de Anderson (1995), o neoliberalismo:

[...] não se realizou do dia para a noite. Levou mais ou menos uma década, os anos 70, quando a maioria dos governos da OCDE – Organização Europeia para o Comércio e Desenvolvimento tratava de aplicar remédios keynesianos às crises econômicas. Mas, ao final da década, em 1979, surgiu a oportunidade. Na Inglaterra, foi eleito o governo Thatcher, o primeiro regime de um país de capitalismo avançado publicamente empenhado em pôr em prática o programa neoliberal. Um ano depois, em 1980, Reagan chegou à presidência dos Estados Unidos. Em 1982, a Dinamarca, Estado modelo do bem-estar escandinavo, caiu sob o controle de uma coalizão clara de direita, o governo de Schluter. Em seguida, quase todos os países do norte da Europa ocidental, com exceção da Suécia e da Áustria, também viraram à direita. A partir daí, a onda de direitização desses anos tinha um fundo político para além da crise econômica do período. Em 1978, a segunda guerra fria eclodiu com a intervenção soviética no Afeganistão e a decisão norte-americana de incrementar uma nova geração de foguetes nucleares na Europa ocidental. (ANDERSON, 1995, p. 11-12).

Importa ressaltar que o neoliberalismo ganhou força e visibilidade com o consenso de Washington, em 1989 o receituário era: ajuste fiscal; reforma tributária; investimentos estrangeiros; privatizações e propriedade intelectual (TEIXEIRA, 1996).

É importante destacar, que o governo de Margareth Thatcher foi o que implementou os princípios neoliberais de forma mais pura, conforme Anderson (1995), ressalta que o governo contraiu a emissão monetária, elevando as taxas de juros, baixou os impostos sobre altos rendimentos, acabou com o controle sobre os fluxos financeiros, aumento no desemprego, enfraqueceu as greves, aprovando legislações anti-sindicais, realizou corte nos gastos sociais e

instituiu um amplo programa de privatização. Dessa maneira, provocou profundas consequências para o mundo do trabalho ocorrendo transformações no seu setor produtivo, passando pela redução das empresas estatais, retração do setor industrial, expansão do setor de serviços privados, e pela reconfiguração da Inglaterra na nova divisão internacional do trabalho (ANTUNES, 1999).

Cabe enfatizar que o ideário Neoliberal, foi implantado em todos os países capitalistas, inicialmente nos países centrais, seguidos dos subdesenvolvidos, trazendo como consequência, a privatização acelerada, o enxugamento do Estado, e as políticas fiscais e monetárias sintonizadas com os organismos mundiais de hegemonia do capital, como Fundo Monetário Internacional (FMI), ocorrendo um desmonte dos direitos sociais dos trabalhadores, e um combate ao sindicalismo classista.

A partir do avanço de tal perspectiva, se tem uma

Retirada do Estado como agente econômico, dissolução do coletivo e do público em nome da liberdade econômica e do individualismo, corte dos benefícios sociais, degradação dos serviços públicos, desregulamentação do mercado de trabalho, desaparecimento de direitos históricos dos trabalhadores; estes são os componentes regressivos das posições neoliberais no campo social, que alguns se atrevem a propugnar como traços da pós-modernidade (MONTES, 1996 Apud BEHRING, 2008, p. 58)

Cabe ressaltar em, tal contexto caracterizado por uma crise econômica do capital e do avanço do projeto neoliberal, o Brasil vivenciava um momento de instabilidade econômica, herança do endividamento externo aplicado enquanto estratégia econômica no final dos anos de 1970.

Nos anos de 1980, a sociedade brasileira vivenciava um processo de democratização e abertura política e ao mesmo tempo uma profunda e prolongada crise econômica, porém como ressalta Behring e Boschetti (2011), que os anos 1980 são conhecidos como uma década perdida no que diz respeito econômico, mas também pode ser lembrado como um período de conquistas democráticas, em função das lutas sociais e da Constituição Federal de 1988.

Ressalta-se, que o Brasil incorpora a perspectiva neoliberal no contexto dos anos 1990, período no qual a constituição Federal de 1988 e suas conquistas sociais tornaram-se alvo de ataques do capital, processando-se a instauração do novo modelo econômico. Em tal contexto, os governos que adotaram políticas econômicas neoliberais foram os de Fernando Collor de Melo e Fernando Henrique Cardoso, mas é neste último que as propostas neoliberais apresentam-se formas mais agressivas e explícitas com as privatizações das empresas estatais.



Houve uma maior abertura da economia para o capital internacional, tendo como influência Bresser Pereira, Ministro da Administração e Reforma do Estado com o Plano Diretor da Reforma do Estado. Esse momento da história brasileira é caracterizado como contra reforma do Estado brasileiro com os desmontes dos direitos sociais.

De acordo com Behring (2003, p.177), a “reforma” para Fernando Henrique Cardoso, na apresentação do documento acima citado reitera que:

A crise brasileira da última década foi uma *crise do Estado*, que se desviou de suas funções básicas, do que decorrer a deterioração dos serviços públicos, mais o agravamento da crise fiscal e da inflação. Tratam-se, para ele, de fortalecer a ação reguladora do Estado numa economia de mercado, especialmente os serviços básicos e de cunho social.

Com a “reforma” o Estado transfere sua responsabilidade social para o setor privado e para a sociedade civil, repassando para as organizações sociais, e do terceiro setor a execução de políticas públicas para as ONGs (Organizações não-governamentais) e instituições filantrópicas (BEHRING; BOSCHETTI, 2011).

É importante frisar que a “reforma” ocasionou uma série de perdas de direitos e conquistas históricas da classe trabalhadora, caracterizando-se conforme destaca Behring (2003) de contrarreforma, e não uma reforma, considerando que suas medidas tiveram resultados de desestruturação do Estado e na perda de direitos Constitucionais, que foram conquistados através de lutas históricas dos trabalhadores.

Conforme Alves (1996), o neoliberalismo é caracterizado por uma política industrial centrada na abertura comercial, e pelo acesso ao processo de privatizações, desregulamentações e flexibilizações nas relações trabalhistas e principalmente na reestruturação nas políticas sociais. As mudanças que ocorreram no processo produtivo repercutiram no mundo do trabalho, como: Desregulamentação dos direitos do trabalho; precarização, terceirização da força humana; destruição do sindicalismo.

Destarte, o processo de reestruturação produtiva trouxe conseqüências para o mundo do trabalho e para a classe que sobrevive do trabalho. Esse processo resultou na precarização das relações de trabalho com o aumento do desemprego estrutural; e conforme destacam Zacarias e Bavaresco (2009), a formalidade que até então era característica dos contratos de trabalho, foi substituída pela informalidade, pela terceirização, pelo subcontrato, entre outras modalidades nas quais é peculiar a ausência de direitos.

Diante desse contexto, é importante enfatizar que o trabalhador nunca sofreu com tanta insegurança, como indicam os dados sobre a situação mundial. De acordo com os

referidos autores, estima-se que 3 bilhões de pessoas vivam com sua capacidade de trabalho subutilizada, ou seja, um a cada três trabalhadores encontra-se na situação de desemprego ou exercendo atividades de sobrevivência, em síntese, em condição disfarçada de desemprego (subemprego).

Vale ressaltar, conforme chamam atenção os/as citados/as autores/as, que diante desse quadro, observa-se o aumento da exclusão social de uma parte numerosa e significativa da população e o acirramento das desigualdades sociais já tão enraizadas em nossa sociedade. Uma massa de trabalhadores tem identificado no trabalho informal a possibilidade de garantir sua sobrevivência, mesmo que isso signifique jornadas intermináveis, desproteção de políticas previdenciárias, condições de trabalho muitas vezes insalubres (sem estabilidade, sem salário fixo, sem FGTS, sem férias...). Nesse âmbito estão os/as catadores/as de materiais recicláveis, conforme discutiremos a seguir.

## **CAPÍTULO II- A OCUPAÇÃO DOS CATADORES/AS DE MATERIAIS RECICLÁVEIS E A RELAÇÃO ENTRE SAÚDE E CONDIÇÕES DE TRABALHO**

### **3.1 O surgimento da ocupação de catador/a e o processo de inclusão/ exclusão social**

A atividade de catador/a possui raízes históricas encontradas na figura do pobre, outrora camponês, nos espaços urbanos das cidades medievais. Percebidos pela sociedade feudal como um “corpo marginal”, esse grupo, era uma consequência do êxodo rural, tendo um papel expressivo na criação dessas cidades. Logo, com a ascensão do capitalismo e da cidade burguesa que surgiu com a Revolução Industrial, passou então a ser considerada “massa sobranete” (SCHMITT, 1990, Apud CAVALCANTE; FRANCO, 2007, p. 216).

O aumento de tal ocupação ocorre com o processo de industrialização desigual, e a exploração desenfreada nos recursos naturais acompanhada com uma superprodução de materiais cada vez mais descartava provocando com isso uma geração de recicláveis cada vez maiores. É nesse contexto que os/as catadores/as dos lixões aparecem como herdeiros de um processo histórico, reproduzindo as condições de excludentes. Conforme destaca Juncá (2001 apud GONÇALVES, 2004, p. 12):

Em 1857, um poema chamado ‘O vinho dos trapeiros’ de Charles Baudelaire, já fazia referência à atividade do catador. No Brasil, é a figura do ‘velho garrafeiro’, do começo do século XX, que põe em evidência tal atividade, que se expande com o desenvolvimento da sociedade industrial.

No Brasil, O trabalho de catador surgiu primeiramente no início do século XX, na figura do garrafeiro (JUNCÁ, 2004 Apud ZACARIAS; BAVARESCO, 2009), fazendo o seu trabalho nas ruas das cidades ou nos lixões. Trata-se de uma atividade antiga, que vem expandindo-se ao longo dos anos, devido à grande quantidade e qualidade de resíduos sólidos produzidos no país. Homens e mulheres selecionam e catam materiais recicláveis, exercendo uma atividade que constitui o primeiro elo do circuito econômico que gira em torno da reciclagem.

Assim, muitos/as trabalhadores/as vêm encontrando nos últimos anos na reciclagem<sup>1</sup> uma maneira de gerar renda e trabalho para homens e mulheres que, por meio desta atividade, garante a sua subsistência, representando assim uma possibilidade de inserção no mundo social e do trabalho.

Conforme a Associação Nacional de Catadores/as de Materiais Recicláveis, Lixo significa resíduos nos estados sólidos e semi-sólidos, é resultado de atividades humanas de origem: industrial, doméstico, hospitalar, comercial, agrícola, de serviço e de varrição. A reciclagem se apresenta como uma das atividades capazes de solucionar o problema do aumento dos Resíduos descartados, por permitir uma diminuição na quantidade do resíduo descartado produzido e o reaproveitamento de diversos materiais.

Conforme destaca com Pinhel (2013. p.19), uma grande parte desses/as catadores/as,

Busca materiais recicláveis em sacos de lixo na rua ou marca presença nos lixões à procura desses resíduos. Entretanto, a maioria coleta resíduos recicláveis para vender, o que lhes permite sustentar suas famílias, cuja qualidade de vida é péssima, em especial para as crianças, sujeitas aos riscos de viver no lixo e do lixo [...] Apesar da clara importância que os catadores têm por contribuir para a gestão dos resíduos sólidos nas cidades (mesmo de modo informal), seja coletando, separando ou vendendo o resíduo reciclável, não conseguem desenvolver seus direitos de cidadania e emancipar-se política, econômica e socialmente.

De acordo com Magera (2003), IPT (2003) e Miura (2004 Apud MEDEIROS E MACEDO, 2006), a partir da década de 1980, os/as catadores/as começaram a se organizar em cooperativas ou associações, na busca pelo reconhecimento dessa atividade como profissão. Assim, em tal contexto os/as catadores/as passaram a se inserirem em empreendimentos econômicos, formados e geridos por eles/as, com intuito de fortalecer a identidade coletiva perante as diferentes esferas de governo e da sociedade em geral.

Uma ação que contribuiu para dar visibilidade nacional e fortalecer a organização de tal segmento foi o lançamento do Fórum Nacional Lixo e Cidadania, em 1998, coordenada pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF<sup>2</sup>). Entre os desafios propostos pelo Fórum,

---

<sup>1</sup>É o reaproveitamento de materiais beneficiados como matéria-prima, para transformar em um novo produto. Muitos produtos podem ser reciclados tais como: o papel, o vidro, o metal e o plástico. O conceito de reciclagem é diferente de reutilização, que é usar um produto mais de uma vez.

<sup>2</sup> Segundo pesquisa da UNICEF de 1998, 45 mil crianças de famílias brasileiras trabalhavam com catação de resíduos sólidos nas ruas e lixões a céu aberto, 30% delas sem frequentar a escola. A campanha Criança no Lixo Nunca Mais foi uma forma de mostrar à sociedade a exclusão social dos catadores e a precariedade vivida por suas crianças (Oliveira, 2011).

o principal deles foi à erradicação do trabalho infantil com o lixo em todo o país, com o lançamento da campanha Criança no Lixo Nunca Mais. Esta iniciativa foi muito influenciada pela experiência entre Associação de Catadores/as de Papel (ASMARE) e a prefeitura municipal de Belo Horizonte, que desenvolviam em parceria um pioneiro programa de coleta seletiva no município, no início dos anos 1990.

Segundo Oliveira (2011), o enfoque do Fórum, além da erradicação do trabalho infantil nos lixões a céu aberto, foi à capacitação dos catadores para atuarem no gerenciamento dos resíduos sólidos com condições seguras e dignas de trabalho, e a garantia de sua inclusão social e cidadania.

Atualmente o Fórum Lixo e Cidadania está organizado em diferentes esferas federativas – nacional, estadual e municipal -, formados por representantes de diferentes segmentos da sociedade civil, iniciativa privada e poder público (SANTOS *et al*, 2011). Desta forma, são reconhecidos socialmente como espaços de debates, articulações interorganizacionais e proposições para o acompanhamento de programas de gestão integrada de resíduos sólidos urbanos. Portanto, nos anos 1990, com o apoio de instituições não governamentais, foram promovidos encontros e reuniões em vários locais do país com finalidade de organizar esses/as catadores/as em empreendimentos econômicos.

Conforme destaca Pinhel (2013, p. 19) a partir da década de 1990:

As campanhas de coleta seletiva e inclusão de catadores começaram a se multiplicar, principalmente em razão de políticas e ações no gerenciamento de resíduos apoiadas por governos, organizações não governamentais, instituições sociais, incubadoras etc. Conseqüentemente, começam a surgir alternativas para fortalecer os catadores e deixá-los mais independentes. Uma das alternativas que tem se mostrado bastante eficaz é a organização de cooperativas.

É importante ressaltar que em meados de 1999 foi realizado I Encontro Nacional dos Catadores/as de papel em Belo Horizonte, nesse encontro foi debatida a ideia de criar um movimento nacional de catadores/as, e em 2001 durante o I Congresso Nacional de Catadores/as de Materiais Recicláveis, realizado em Brasília foi criado o Movimento Nacional de Catadores/as de Materiais Recicláveis (MNCR<sup>3</sup>) para fortalecer e mobilizar os/as

---

<sup>3</sup>Tal movimento nasceu das lutas dos/as catadores/as por dignidade e da iniciativa dos/as trabalhadores/as de se organizarem em cooperativas e associações para romper com a lógica imposta pelos atravessadores. Tem como objetivo: a coleta de materiais recicláveis feita por catadores, pela não privatização do lixo, o pagamento aos catadores pelos serviços de coleta de materiais, o controle dos catadores sobre a cadeia produtiva de materiais recicláveis, a conquista de moradia, saúde, educação, creches para os catadores e suas famílias, o fim dos lixões

catadores/as em todo o país por condições mais dignas de trabalho e melhores condições de vida. O evento reuniu mais de 1.700 catadores/as de várias partes do país que resultou no lançamento da Carta de Brasília, documento expressava as necessidades e demandas dos/as que sobrevivem dos materiais recicláveis que são coletados.

Vale salientar que o Movimento Nacional de Catadores/as de Materiais Recicláveis (MNCR), atualmente é reconhecido como a maior organização de catadores/as do mundo, dessa forma, conseguiu estender suas articulações para os outros países

É importante ressaltar que, no Brasil, uma conquista de grande relevância que os/as catadores/as tiveram em tal contexto, foi o reconhecimento de sua profissão, regulamentada e sua classificação foi disponibilizada pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) em 2002, com o registro na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO<sup>4</sup>). Apesar de essa categoria ter sido reconhecida, a condição social enquanto trabalhadores/as ainda é repleta de desafios, por conta da baixa remuneração que é obtida através da venda dos materiais, visto que a maior parte do valor gerado com a reciclagem é apropriada pelos atravessadores e principalmente pela indústria, e também tem pouco apoio dos poderes públicos para uma melhoria das condições de trabalho.

Cabe enfatizar, em tal conjuntura, no que se refere à perspectiva de inclusão dos/as catadores/as, o surgimento da Economia Solidária<sup>5</sup> que se apresenta como uma forma de reduzir a pobreza, e proporcionar autonomia, como uma alternativa de enfrentamento à exclusão social.

No Brasil surge no contexto dos anos 2000, com o presidente da república, Luiz Inácio Lula da Silva, e recebe estatuto como política pública federal, inserindo-se no Ministério do Trabalho e Emprego pela Secretária Nacional de Economia Solidária (SENAES), por meio da Lei nº 10.683/2003 e do Decreto nº4764/2003. Nesse contexto cria-se o Fórum Brasileiro de Economia Solidária (FBES), em 2003, apresentando-se como instrumento de combate à exclusão social ao se apresentar como alternativa para a geração de trabalho e renda.

---

e sua transformação em aterros sanitários, com o devido deslocamento dos catadores para galpões que garantam a sobrevivência digna de todos (MNCR, 2003).

<sup>4</sup> É um documento que reconhece, nomeia e codifica os títulos, além de descrever as características das ocupações do mercado de trabalho brasileiro, abordando habilidades complexas. O catador de material reciclável possui o número 5192-05 como código. Segundo essa classificação, o catador também pode ser denominado catador de ferro-velho, papel e papelão, sucata, vasilhames, enfardador separador e triador de sucata.

<sup>5</sup> Economia Solidária resgata as lutas históricas dos trabalhadores que tiveram origem no início do século XIX, sob a forma de cooperativismo, como uma das formas de resistência contra o avanço avassalador do capitalismo industrial. No Brasil, ela ressurgiu no final do Século XX como resposta dos trabalhadores às novas formas de exclusão e exploração no mundo do trabalho ((LECHAT, 2010).

Assim, as cooperativas e associações surgem como alternativas de inserção dos excluídos no mundo do trabalho, tendo em vista a geração de emprego e renda (GONÇALVES, 2005 Apud RODRIGUES, 2013). No entanto, o referido autor, considera um paradoxo essa relação, pois apesar da importância atribuída à reciclagem atualmente, os catadores de lixo reciclável continuam expostos a um ambiente de trabalho com condições precárias.

Vale enfatizar, no ano de 2003, a realização do I Congresso Latino-americano de catadores/as. Nesse espaço se teve a divulgação da Carta de Caxias do Sul, unificando a pauta de reivindicações dos/as catadores/as e organizações da América Latina, em especial no Mercosul (MNCR, 2003).

No nível do contexto Internacional, em 2005 ocorreu o II Congresso Latino-americano, direcionado ao fortalecimento de associações e cooperativas, e as políticas públicas aos catadores/as (MNCR, 2006). No ano de 2008, ocorreu o III Congresso Latino-americano de catadores/as, na Colômbia, onde foi proclamada a Carta de Bogotá, que tinha o propósito do compromisso das organizações participantes para uma mobilização mundial no intuito que a profissão de catador/a fosse reconhecida (MNCR, 2008).

Cabe destacar, que a organização dos/as catadores/as em torno desse movimento permitiu uma exploração muito eficaz na conexão entre meio ambiente e questões sociais. Portanto, sua atividade deixa de ser vista apenas como resultante de um problema social e passa a ganhar status de solução socioambiental, o que vem conferindo uma maior legitimidade às demandas colocadas pelo próprio Movimento Nacional de Catadores/as de Materiais Recicláveis (SANTOS et al 2011 Apud IPEA, 2013).

Atualmente, consideram-se catadores/as de materiais reutilizáveis e recicláveis as pessoas físicas de baixa renda que se dedicam às atividades de coleta, triagem, beneficiamento, processamento, transformação e comercialização de materiais reutilizáveis e recicláveis (BRASIL, 2010). Assim, as cooperativas ou associações tem se apresentado como estratégias para se ter acesso a melhores condições de vida e trabalho, frente à exclusão social a que estão submetidos/as.

Apesar de ainda serem uma minoria, os/as catadores/as estão se organizando em empreendimentos econômicos solidários, na perspectiva conseguir condições mais dignas de trabalho inseridos/as em cooperativas ou associações, como alternativa de melhores condições de trabalho, com estruturas físicas mais adequadas. De acordo com dados do Compromisso Empresarial para a Reciclagem (CEMPRE), o Brasil possui aproximadamente 800 mil catadores/as, entre os quais 70% são mulheres, apenas 10% dos/as catadores/as estão organizados/as. De acordo com dados do IPEA (2012), o total de catadores/as pode ser bem

maior, uma vez que é considerado pelo censo apenas o que é declarado pelos/as entrevistados, por ser uma profissão ainda pouco valorizada, uma parte dos/as trabalhadores/as não assume como profissionais.

Vale destacar ainda que, no Brasil se tem nos últimos dez anos, uma série de atos normativos na forma de leis, regulamentos, decretos, portarias e normas sobre a gestão dos resíduos sólidos, muito em decorrência da pressão popular e de organizações sociais preocupadas com o meio ambiente e a saúde humana, para a inclusão socioeconômica dos/as catadores/as de materiais recicláveis e reutilizáveis:

Dentre os instrumentos legais para a inclusão socioeconômica dos/as catadores/as de materiais reutilizáveis e recicláveis, destacamos as Legislações Federais, quais sejam:

- **Decreto Nº 5.940 de 25 de Outubro de 2006** - Institui a separação dos resíduos recicláveis descartados pelos órgãos e entidades da administração pública federal direta e indireta, na fonte geradora, e a sua destinação às associações e cooperativas dos catadores de materiais recicláveis, e dá outras providências.
- **Lei Nº 11.445, 2007** - Estabelece diretrizes nacionais para o saneamento básico, permite que o poder público municipal contrate cooperativas e associações de catadores, com dispensas de licitação, para a realização de serviços de coleta de resíduos sólidos nos municípios.

Além disso, no ano de 2010 foram promulgados dois novos marcos normativos de grande importância para o fortalecimento dos/as catadores/as e suas organizações coletivas de produção: a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) e o Programa Pró-Catador.

- **Lei Federal Nº 12.305, de 2010, após cerca de 20 anos tramitando no Congresso Nacional**<sup>6</sup> - Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos, dispendo sobre seus princípios, objetivos e instrumentos, bem como sobre as diretrizes relativas à gestão integrada e ao gerenciamento de resíduos sólidos, incluída os perigosos, às responsabilidades dos geradores e do poder público e aos instrumentos econômicos aplicáveis.
- **Decreto Federal Nº 7.404, de 2010**- Regulamenta a Lei no 12.305, de 2 de agosto de 2010, que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos, cria o Comitê

---

<sup>6</sup>Em 1991 foi apresentado o Projeto de Lei no 203, que visava instituir a Política Nacional de Resíduos, seus princípios, objetivos e instrumentos de operacionalização. O PL estabelecia diretrizes de ordem pública e interesse social para o gerenciamento de diferentes tipos de resíduos sólidos. Desde sua apresentação no Congresso Nacional até a aprovação da Lei no 12.305/2010, quase uma centena de outros projetos de lei foi apresentada com objetos semelhantes.



Interministerial da Política Nacional de Resíduos Sólidos, Comitê Orientador para a Implantação dos Sistemas de Logística Reversa e dá outras providências.

- **Pró-catador Decreto Nº 7.405, 2010-** Institui o Programa Pró-Catador, denomina o Comitê Interministerial para Inclusão Social e Econômica dos Catadores de Materiais Reutilizáveis e Recicláveis (CIISC), esse comitê foi criado inicialmente em 2003 com o objetivo de articular as políticas do governo federal voltadas para a inclusão dos catadores. Fazem parte do CIISC, 25 órgãos ligados ao governo federal.

Cabe destacar no Art. 1º, do referido Decreto, que fica instituído o Programa Pró-Catador, com a finalidade de integrar e articular as ações do Governo Federal voltadas ao apoio e ao fomento à organização produtiva dos catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis, à melhoria das condições de trabalho, à ampliação das oportunidades de inclusão social e econômica e à expansão da coleta seletiva de resíduos sólidos, da reutilização e da reciclagem por meio da atuação desse segmento.

Entretanto, concordamos com Medeiros e Macedo (2006 Apud MIÚRA, 2004), quando estes chamam atenção para o fato que, o problema hoje não está em reconhecer legalmente o catador como um profissional, mas sim, em reconhecer seu direito às condições dignas de trabalho e de saúde para além da perspectiva estrita da sobrevivência.

Conforme destacam os referidos autores, por trás de formas aparentes de inclusão social, existem formas sutis de exclusão que conduzem uma aparente inclusão, entendida como inclusão perversa, pois, ao terem um trabalho, estes indivíduos estariam incluídos na sociedade quando, na verdade, são considerados excluídos socialmente pelo tipo de trabalho que realiza considerado desqualificado.

Birbeck (1978 Apud MEDEIROS; MACEDO, 2006), denomina os catadores de “self-employedproletarians”, pois, segundo o autor, o auto-emprego não passa de ilusão, pois os catadores se auto-empregam, mas na realidade eles vendem sua força de trabalho à indústria da reciclagem, sem, contudo terem acesso à seguridade social do mundo do trabalho. Partindo-se de tal perspectiva, pode-se inferir que é crescente e expressivo o número de trabalhadores/as que se encontram sob condições que configuram exclusão social.

Cabe destacar, ainda no que se refere à ocupação dos Catadores/as, que no ano de 2011, na gestão da presidenta Dilma Rousseff, os/as mesmos/as também ganharam “papel de destaque” no principal programa de combate à pobreza do governo federal. Trata-se do Plano Brasil sem Miséria (PBSM), conta com três eixos coordenadores: inclusão produtiva; transferência de renda; e acesso a serviços.

Destacam-se também, em tal contexto a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS<sup>7</sup>) que dispõe de princípios, objetivos, metas e instrumentos a serem adotados pelo Governo Federal isoladamente ou em parceria com Estados, Distrito Federal, Municípios e particulares.

É importante ressaltar, entre os principais instrumentos previstos na lei 12.305/2010, verificam-se os planos de gerenciamento de resíduos sólidos; a coleta seletiva, os sistemas de logística reversa; os acordos setoriais; e o incentivo à criação e ao desenvolvimento de cooperativas ou de outras formas de associação de catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis; os incentivos fiscais, financeiros e creditícios; e os Sistemas de Informação Ambiental.

A Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) estabelece a inclusão dos/as catadores/as de materiais recicláveis e reutilizáveis em diversos processos da gestão dos resíduos sólidos como na integração nas ações que envolvam a responsabilidade compartilhada pelo ciclo de vida dos produtos; incentivo à criação e ao desenvolvimento de cooperativas ou outras formas de associação de catadores/as de materiais recicláveis e reutilizáveis; metas para a eliminação e recuperação de lixões, associadas à inclusão social e à emancipação econômicas de catadores/as de materiais recicláveis; entre outros benefícios para os/as mesmos/as; atuação em parceria com cooperativas ou outras formas de associação de catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis nos Planos de Gerenciamento dos Resíduos Sólidos, entre outros processos.

Chamamos atenção também para a lei nº 12.305/2010 que determina o fim dos lixões em todos os municípios do país até o mês de agosto de 2014, não devem do com base em tal legislação, existir mais lixões a céu aberto no Brasil, e no lugar deles, deveria ser criado aterros controlados ou aterros sanitários. Os municípios deveriam apresentar práticas de tratamento do lixo, incluindo cuidados com a contaminação do solo, da água e disseminação de doenças. O prazo do fechamento dos lixões foi estendido para 2021, entretanto, até o atual contexto, a maioria dos municípios não criou os aterros justificando falta de recursos. Do lixo coletado é depositado em aterros sanitários regulamentados. De acordo com o IBGE (2010), o Brasil possui cerca de 4 mil lixões e apenas 30% a 40% do lixo coletado é depositado em aterros

---

<sup>7</sup>De acordo com a Lei 12.305/2010, a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), podemos classificar resíduos sólidos como: material, substância, objeto ou bem descartado resultante de atividades humanas em sociedade, a cuja destinação se procede, se propõe proceder ou se está obrigado a proceder, nos estado sólido ou semi sólido, bem como gases contidos em recipientes e líquidos cujas particularidades tornem inviável o seu lançamento na rede pública de esgotos ou em corpos d'água, ou exijam para isso soluções técnicas ou economicamente inviáveis em face da melhor tecnologia disponível (BRASIL, 2010).

sanitários regulamentados. De acordo com uma pesquisa feita pelo Compromisso Empresarial para Reciclagem (CEMPRE), apenas 14% dos municípios brasileiros possuem coleta seletiva. Desse total, 86% estão localizados nas regiões Sul e Sudeste.

É importante ressaltar que, no Estado da Paraíba, a situação enfrentada pelos/as catadores/as não é diferente, de acordo com o IBGE (2010) é o último Estado da federação em matéria de coleta seletiva. Dos 223 municípios do estado, apenas 04 (João Pessoa, Cajazeiras, Patos e Alagoa Grande) contam com aterros sanitários, mesmo assim, sem respectivas políticas de coleta seletiva. O que se verifica no Estado é a inexistência de políticas Públicas voltadas para tal problemática, apesar da existência da Legislação estadual Lei Nº 9.293/2010 que institui o Programa de Beneficiamento de Associações e Cooperativas dos Catadores de Materiais Recicláveis da Paraíba com a separação dos resíduos recicláveis descartados pelos órgãos e entidades da administração pública estadual direta e indireta, na fonte geradora, e a sua destinação às associações e cooperativas dos catadores de materiais recicláveis, e dá outras providências (CENTRAC, 2013).

Conforme já ressaltamos, apesar do reconhecimento do tema para a questão do meio ambiente e, também, como alternativa lucrativa para empresas, o trabalho com a catação se dá de forma extremamente precária, realizado em condições inadequadas e com alto grau de periculosidade e insalubridade, sem reconhecimento social, com riscos muitas vezes irreversíveis à saúde, conforme discutiremos a seguir.

### **3.2 As condições de trabalho dos/as catadores/as de materiais recicláveis e o processo saúde-doença**

A relação entre saúde/doença/trabalho vem sendo objeto de preocupação de vários estudiosos desde a consolidação do modo de produção capitalista iniciado pela divisão manufatureira do trabalho que "é uma criação totalmente específica do modo de produção capitalista" (MARX, 1988, Apud JÚNIOR; LEME; RICCO, 2014). Nesse sentido, são necessárias algumas considerações sobre a categoria trabalho, por ser uma atividade vital humana por excelência, ou seja, a que possibilitou à espécie humana romper com os limites biológicos e constituir-se em gênero humano determinado pelas leis sócio-históricas (GRADELLA JÚNIOR, 2002 Apud JÚNIOR; LEME; RICCO, 2014).

De acordo com os referidos autores, Marx (1988) escreve que o “trabalho é um processo entre o homem e a Natureza, um processo em que o homem, por sua própria ação, mede, regula e controla o seu metabolismo com a Natureza. (...) Ele põe em movimento as forças naturais pertencentes a sua corporalidade, braços e pernas, cabeça e mão, a fim de apropriar-se da matéria, natural numa forma útil para sua própria vida. Ao atuar, por meio desse movimento, sobre a Natureza externa a ele, ao modificá-la, ele modifica ao mesmo tempo sua própria Natureza. (...) Pressupomos o trabalho numa forma em que pertence exclusivamente ao homem” (Apud JÚNIOR; LEME; RICCO 2014).

Nesse aspecto, as relações estabelecidas pelos trabalhadores coletores de lixo reciclável com a sua atividade implicam, na produção social do processo saúde/doença. As condições insalubres de trabalho a que estão submetidos cotidianamente tais trabalhadores, os colocam numa condição de constantes riscos a sua saúde, considerando-se que esta é socialmente produzida, conforme destaca Mendes (1996).

O trabalho realizado por estes/as trabalhadores/as consiste em catar, separar, transportar, acondicionar e, às vezes, beneficiar os resíduos sólidos com valor de mercado para reutilização ou reciclagem. Apesar de serem responsáveis por destinar 90% deste montante para a indústria da reciclagem, os/as catadores/as não participam da riqueza produzida com o reingresso do material na cadeia produtiva. Portanto, é importante destacar, que os catadores/as de materiais recicláveis constituem a base da cadeia produtiva da indústria de reciclagem (BARBOSA et al, 2013).

Conforme ressaltamos anteriormente, os trabalhadores da reciclagem estão inseridos num ciclo econômico altamente rentável, mas não para eles. De acordo com Silva (2010), a reciclagem de resíduos sólidos é uma atividade lucrativa e por esta razão mobiliza indústrias em todo o mundo. Nesse cenário o Brasil é o maior reciclador de embalagens de alumínio, além de estar aperfeiçoando o mercado de reaproveitamento de plásticos. De acordo com dados do Compromisso Empresarial para a Reciclagem (CEMPRE<sup>8</sup>) apenas 13% do total de resíduos urbanos gerados no Brasil são encaminhados para reciclagem. Apesar desse baixo percentual de reaproveitamento, o Brasil possui certo destaque na indústria de reciclagem. Entre os produtos com índices relativos de reaproveitamento mais elevados do país estão o alumínio e o papelão, 77% e 94%, respectivamente. Segundo estudo do IPEA (2010), no Brasil a indústria de

---

<sup>8</sup> Compromisso Empresarial para a Reciclagem (CEMPRE) é uma associação sem fins lucrativos que divulga cotações dos preços dos materiais recicláveis em várias regiões do país e possui um cadastro nacional de cooperativas e associações de catadores de recicláveis.

reciclagem movimenta cerca de R\$ 12 bilhões por ano. Mesmo assim, o país perde em torno de R\$ 8 bilhões anualmente por deixar de reciclar os resíduos que são encaminhados para os lixões ou aterro sanitários.

Segundo informações do governo federal, o Brasil é o maior líder mundial em reciclagem de embalagens de agrotóxicos, e indicam que nos últimos 13 anos o país reciclou mais de 246 mil toneladas de embalagens. O Brasil recicla 80% das embalagens de agrotóxicos, enquanto outros países não conseguem alcançar 75% (PORTAL BRASIL, 2012).

Apesar de desenvolverem uma atividade fundamental neste mercado, os/as catadores/as realizam seu processo de trabalho num contexto caracterizado pela ausência total de proteção social, que os coloca em uma posição de risco tanto social, quanto de saúde, partindo do ponto de vista de que a concepção de saúde extrapola a condição de ausência de doença, e que contempla um conjunto de determinantes biológicos, econômicos, culturais e sociais (MENDES, 1996).

Cabe aqui destacar que, concordamos com o referido autor, quando este afirma que a saúde é uma produção social. De qualquer modo, o importante é saber reconhecer essa abrangência e complexidade causal: saúde e doença não são estadas estanques, isolados, de causação aleatória – não se está com saúde ou doença por acaso. Há uma determinação permanente, um processo causal. Daí se dizer que há uma “produção social da saúde e/ou da doença” (MENDES, 1996, p.235).

Considerando as condições precárias de trabalho a que se submetem tais trabalhadores/as, ao revirarem lixeiras à procura do que pode ser sua matéria-prima, os catadores ficam em contato direto e diário com materiais que podem provocar sérios danos à sua saúde. Eles têm os seus corpos expostos à contaminação de produtos químicos, materiais perfuro cortantes, animais mortos, lixo hospitalar, além de acidentes por atropelamento em vias públicas (CAVALCANTE, 2007 Apud ZACARIAS; BAVARESCO, 2009).

No que se refere ao aspecto social, este é determinado pelo próprio contexto de trabalho: informal, sem salário, sem proteção previdenciária. A maioria desses/as trabalhadores/as desenvolve sua atividade em lixões ou nas ruas sob o sol e chuva num ritmo de trabalho que provoca exaustão física; convivem com o mau cheiro e gases que saem do lixo acumulado e com a fumaça tóxica que é produzida pela combustão dos resíduos. No entanto, conforme destacam os citados autores, apesar de ser uma peça importante para o meio ambiente por estar proporcionando que menos materiais sejam levados para os lixões ou aterros sanitários, o seu trabalho não é valorizado, porém se reduz a um vínculo informal, sem acesso à remuneração ou a qualquer outro direito trabalhista.

Cabe destacar ainda, o fato de utilizarem o lixo, produto já descartado pela sociedade e que deve ser posto em locais distantes, tanto devido ao cheiro que exalam como pelo aspecto, estes catadores carregam o estigma do seu próprio objeto de trabalho. Assim danos à saúde física e mental são constantes, pois esta ocupação é ainda pouco aceita pela sociedade. Estes sujeitos sofrem em seu cotidiano discriminação e até mesmo humilhação pelo trabalho que realizam. Portanto, a catação é uma atividade permeada de resistências, sendo rejeitada por muitos, porém muitos desses/as trabalhadores/as afirmam que “é melhor ser catador do que roubar”, percebendo-se assim, uma mistura de vergonha e justificativa no discurso dos catadores, por desenvolverem a atividade de catação de materiais recicláveis como trabalho (VIANA, 2000).

Muitos/as deles/as têm sua autoestima baixa por serem associados à sujeira, além de estarem expostos a todo o momento aos riscos para sua saúde, por ser uma atividade que exige força para carregar os carrinhos e por conviverem com a vulnerabilidade de contrair doenças através do contato com animais contaminados (ratos, moscas), além da falta de equipamento de proteção individual.

Enfim, a rotina diária do catador/a é exaustiva e realizada em condições precárias, colocando em risco a sua saúde.

Muitas vezes, ultrapassa doze horas ininterruptas; um trabalho exaustivo visto as condições precárias a que estes indivíduos se submetem, com seus carrinhos puxados pela tração humana, carregando por dia mais de duzentos quilos de lixo (quatro toneladas por mês), e percorrendo mais de vinte quilômetros por dia, sendo, no final muitas vezes explorados pelos donos de depósitos de lixo (sucateiros) que, num gesto de paternalismo, trocam resíduos coletados do dia por bebida alcoólica ou pagam-lhe um valor simbólico insuficiente para sua própria reprodução como catador de lixo. (MAGERA, 2003 Apud SILVA 2009, p. 39).

A Norma Regulamentadora nº 15, do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), considera essa atividade como insalubre em grau máximo, devido ao contato dos/as trabalhadores/as com agentes biológicos, presentes nos resíduos sólidos. Nesta perspectiva, cabe destacar de acordo com o estudo realizado por Ferreira e Anjos (2001 Apud CAVALCANTE; FRANCO, 2007), que os mais frequentes agentes presentes nos resíduos sólidos e nos processos de manuseio do lixo, capazes de interferir na saúde humana e no meio ambiente, são, os abaixo descritos:

- **Agentes físicos:** Gases e odores emanados dos resíduos; materiais perfuro cortantes, tais como vidros, lascas de madeira; objetos pontiagudos; poeiras, ruídos excessivos,

exposição ao frio, ao calor, à fumaça e ao monóxido de carbono; posturas forçadas e incômodas;

- **Agentes químicos:** Líquidos que vazam de pilhas e baterias; óleos e graxas; pesticidas/herbicidas; solventes; tintas; produtos de limpeza; cosméticos; remédios; aerossóis; metais pesados como chumbo, cádmio e mercúrio.
- **Agentes biológicos:** Microorganismos patogênicos: vírus, bactérias e fungos.

Conforme ressaltam os referidos autores, os acidentes de trabalho nesse tipo de ambiente geralmente acontecem em decorrência da precarização e falta de condições adequadas de trabalho, traduzidos em ferimentos e perdas de membros por atropelamentos e prensagem em equipamentos de compactação e veículos automotores, além de mordidas de animais (cães, ratos) e picadas de insetos.

Portanto, o trabalhador/a catador/a é exposto a riscos à saúde, a preconceitos sociais e à desregulamentação dos direitos trabalhistas, em condições de trabalho extremamente precárias. Cabe destacar que, a baixa escolaridade e a falta de acesso a informações sobre medidas preventivas é também uma característica agravante para estas pessoas, pois não é presente o uso de meios ou instrumentos de proteção, apesar de conhecerem os riscos presentes na atividade que executam.

No entanto, cabe destacar que o mero conhecimento do perigo, por esses sujeitos, não é suficiente para transformar seus hábitos e posturas em ação preventiva. A primeira razão é a convivência dos/as catadores/as num processo habitual de trabalho atravessado pela precariedade e pela degradação ambiental que naturaliza os riscos. Portanto, o trabalhador/a catador/a é exposto a riscos à saúde, a preconceitos sociais e à desregulamentação dos direitos trabalhistas, em condições de trabalho extremamente precárias, o que corrobora a afirmação destas pessoas de que esta é uma atividade dura e humilhante, permanecendo ali somente por necessidade de sobrevivência, conforme identificamos nos resultados do estudo, que apresentamos a seguir.

### **CAPÍTULO III- A PERCEPÇÃO DOS/AS CATADORES/AS DE MATERIAIS RECICLÁVEIS SOBRE O PROCESSO SAÚDE-DOENÇA: Os resultados da Pesquisa**

#### **4.1. O Lócus da pesquisa: Caracterizando o Campo de Estágio**

Antes de tecermos algumas considerações, sobre o local de realização de nosso estudo, qual seja a Cooperativa de Catadores/as de Materiais Recicláveis (CATAMAIS), cabe situar algumas questões que julgamos importantes no que se refere à questão dos/as Catadores/as de Materiais Recicláveis no Município de Campina Grande /PB.

O município de Campina Grande-PB, de acordo com dados da Secretaria de Serviços Urbanos e Meio Ambiente (SESUMA), produz cerca de 300 toneladas diariamente de lixo domiciliar. No entanto, o que se verifica é a necessidade da efetividade de políticas públicas, de iniciativa do poder público local, voltadas ao segmento dos/as Catadores.

No entanto, cabe destacar algumas iniciadas, apoiadas pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), e Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), ONGs e igrejas. Chamamos atenção para a atuação do Centro de Ação Cultural (CENTRAC<sup>9</sup>), local onde realizamos o nosso Estágio Obrigatório em Serviço Social, do período de 2013 a 2014. Em tal espaço, vem sendo desenvolvidos diversos programas voltados ao segmento dos catadores/as, sendo um deles, o Desenvolvimento Sustentável no qual está inserido o projeto “Cooperar para Melhor Coletar e a Vida Melhorar: Apoio às Condições de Vida e Trabalho dos/as Catadores/as dos Municípios de Campina Grande, Lagoa Seca e Queimadas, do Estado da Paraíba” financiado pela Secretaria Nacional de Economia Solidária (SENAES) com o apoio do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). Tal projeto se iniciou em 2011 com duração de trinta e seis meses e o público alvo são quatrocentos catadores/as, sendo 70% não organizados e 30% já organizados em empreendimentos econômicos solidários existentes nos municípios. O projeto tem três públicos alvos:

---

<sup>9</sup>É uma associação sem fins lucrativos de direito privado, fundada em 24 de Setembro de 1987 no município de Campina Grande- PB, com âmbito de atuação estadual, nacional e internacional. A instituição se norteia pelos princípios da ética, cidadania, democracia e o respeito à diversidade. Presta serviços de assessoria/consultorias para outras ONGs, sindicatos, movimentos e governos com foco em formação e Capacitação de lideranças, formação e capacitação de corpos técnicos de governos em orçamento público, e etc (CENTRAC, 2014).



- **Sociedade Civil:** Sensibilização no repasse adequados dos resíduos (Coleta Seletiva) e valorização do trabalho dos/as catadores/as;
- **Gestores Públicos:** Viabilização de políticas públicas adequadas, de acordo com a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS);
- **Catadores/as:** Participação no projeto SENAES através de processos formativos.

Cabe destacar, que o referido projeto tem como objetivo promover a melhoria das condições de vida e trabalho dos/as catadores/as, através de políticas adequadas de gestão dos resíduos sólidos, e fortalecer os empreendimentos solidários já existentes. Portanto, visa desenvolver as seguintes atividades: realização de diagnóstico acerca das condições de trabalho e vida de catadores/as organizados e não organizados, dos municípios contemplados pelo projeto; fortalecimento da atuação política dos/as catadores/as; sensibilização para implementação de políticas adequadas, mobilização e comprometimento de agentes públicos e sociedade civil organizada; formação continuada e apoio a organização econômicas, garantindo o seu protagonismo.

Destaca-se que as atividades que as realizadas pelo referido projeto têm como meta: identificação, sensibilização e mobilização dos catadores/as de materiais recicláveis, gestores públicos e sociedade civil em geral; Formação em economia solidária e direitos humanos dos catadores/as de materiais recicláveis, além de realizar oficinas temáticas que envolvam gestores/as públicos municipais e catadores/as sobre os temas: gestão municipal dos resíduos sólidos, programas e ações que considerem a inclusão socioeconômica de catadores/as de materiais recicláveis na efetivação da Política Nacional de Resíduos Sólidos.

Portanto, para que esses/as catadores/as não organizados/as fossem identificados e cadastrados no referido projeto, foram realizadas busca ativa nos municípios de Campina Grande, Lagoa Seca e Queimadas. Foram realizadas visitas institucionais nos Centros de Referências de Assistência Social (CRAS), nas Unidades Básicas de Saúde da família (UBSF), Sociedade de Amigos de Bairro (SAB), Clubes de Mães nos bairros do município de Campina Grande, Lagoa Seca e Queimadas. Assim, o projeto identificou e cadastrou cerca de 570 (quinhentos e setenta), catadores/as de materiais recicláveis, desse total 42 (quarenta e dois) do município de Lagoa Seca, e 57 (cinquenta e sete) do município de Queimadas e 471(quatrocentos e setenta e um) em Campina Grande-PB.

Assim tal estudo se voltou para a análise da percepção dos/as Catadores/as de Materiais Recicláveis sobre o processo saúde-doença considerando as suas condições trabalho; e se realizou na Cooperativa de Catadores/as de Materiais Recicláveis

(CATAMAIS), localizada no município de Campina Grande/PB. Cabe destacar, que esta foi criada em abril de 2008, com o objetivo e agregar os/as catadores/as do lixão que trabalhavam de forma irregular no lixão da alça sudoeste, localizado às margens da BR 230, para vir a trabalhar com a coleta seletiva solidária. No entanto, no ano de 2010 foi aprovado pelo CNPq o projeto “Melhor coletar é a vida melhorar”, com objetivo de otimizar o trabalho de coleta dos/as catadores/as, diminuindo a quantidade de esforço humano empreendido e incrementando sua renda possibilitando-lhes a concretização desse trabalho de forma mais digna (SANTIAGO, 2013).

Portando, quando se deu início o referido projeto de extensão a citada cooperativa, localizava-se no bairro São José na Avenida Professor Almeida Barreto, 210. Atualmente a CATAMAIS está funcionando provisoriamente na Rua Capitão José Amâncio Barbosa, 134 AB no mesmo referido bairro. No entanto, através de uma articulação conjunta entre UEPB, CENTRAC e a Companhia de Desenvolvimento da Paraíba (CINEP<sup>10</sup>), conseguiram a construção de um galpão para a cooperativa, localizado no bairro do Velame, no município de Campina Grande/PB

Atualmente a cooperativa conta com nove catadores/as, dentre eles: um tem a função de Presidente; uma atua como diretora; dois tem o papel de Conselheiros Fiscais. 1 destes/as catadores/as é articuladora/o do projeto **“Cooperar para Melhor Coletar e a Vida Melhorar: Apoio às Condições de Vida e Trabalho dos/as Catadores/as dos Municípios de Campina Grande, Lagoa Seca, Queimadas, do Estado da Paraíba”**, desenvolvido pelo CENTRAC.

A cooperativa realiza a coleta de materiais recicláveis nas residências, comércios e instituições em oito bairros de Campina Grande, sendo eles: Catolé, Prata, Alto Branco, Santa Rosa, São José, Centro, Santo Antônio e Estação Velha. No entanto, para a realização da coleta utiliza carrinhos de tração humana e conta com 2 caminhões 1 da Rede Lixo e Cidadania está disponível para a cooperativa nas quintas e sexta-feira, e 1 da prefeitura disponível nas terças-feiras.

É importante destacar que, por trabalhar diretamente com os resíduos sólidos os/as catadores/as estão sujeitos a variados tipos de doenças, dentre estas: tétano, rubéola, hepatite B, etc, tendo em vista a exposição dos/as catadores/as aos resíduos sólidos. Assim, o Centro

---

<sup>10</sup>A Companhia de Desenvolvimento da Paraíba - CINEP, vinculada a Secretaria de Turismo e Desenvolvimento Econômico, tem finalidade de promover o desenvolvimento industrial do Estado da Paraíba. A CINEP possui uma equipe técnica qualificada, em várias áreas e está de portas abertas para receber, orientar e prestar assessoramento para quem quer investir na Paraíba, pois atua como facilitadora na implantação de empresas.

de Referência Regional em Saúde do Trabalhador (CEREST-CG<sup>11</sup>), com o apoio da Coordenação de Imunização da Secretaria Municipal de Saúde de Campina Grande, vêm oferecendo vacinas (antitetânica e hepatite B) aos catadores/as. Assim sendo, a primeira dose das vacinas foi aplicada na sede do CEREST/ CG, a segunda dose foi aplicada no próprio local de trabalho, contemplando as cooperativas CONTRAMARE, CATAMAIS, CAVI E ARENSA.

Vale enfatizar também, que durante o período de inserção no programa de extensão “Melhor Coletar e a Vida Melhorar” foram identificadas, demandas socioassistenciais junto aos/as cooperados/as da CATAMAIS, o que resultou em acordo firmado com a policlínica Dr: Francisco Pinto, objetivando garantir aos/as cooperados/as consultas médicas e exames preventivos. Destaca-se ainda, para evitar riscos para a saúde dos/as catadores/as de Materiais recicláveis, que todos/as os/as cooperados/as tem a sua disposição equipamentos de proteção individual.

#### **4.2 Aspectos metodológicos da pesquisa e apresentação e discussão dos dados coletados**

Os resultados a serem apresentados a seguir, foram obtidos através da realização da pesquisa de campo, realizada na Cooperativa de Catadores/as de Materiais Recicláveis (CATAMAIS) no Município de Campina Grande-PB, no período de setembro a outubro de 2014. Participaram da pesquisa nove cooperados/as da cooperativa.

A pesquisa se caracterizou do tipo de pesquisa exploratória e descritiva, com abordagem quanti-qualitativa, tendo sido realizada a partir do estudo bibliográfico e da pesquisa de campo. O uso de tal abordagem se justifica considerando que, conforme destaca Martinelli (1999), possibilitará o conhecimento para explicação dos fenômenos investigados. No entanto, permitiu, sobretudo dimensionar os problemas, descrevê-los e ir além, conhecer trajetórias, experiências sociais dos sujeitos envolvidos.

É importante ressaltar, que a pesquisa foi realizada após o projeto ser submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual da Paraíba em

---

<sup>11</sup>O Centro de Referência Regional em Saúde do Trabalhador de Campina Grande (CEREST-CG) foi criado em 1º de maio de 2004, pela Rede Nacional à Saúde do Trabalhador (RENAST), através da portaria do Ministério da Saúde nº 1.679, de 19 de setembro de 2002. É vinculado à Secretaria de Saúde do Município, mantendo parceria com o Ministério do Trabalho; Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS), para onde são encaminhados os casos suspeitos de acidente do trabalho, após exame que confirme os casos; Delegacia Regional do Trabalho (DRT) e as organizações que atuam em defesa dos trabalhadores (sindicatos, associações e cooperativas). Mais informações sobre o CEREST: [www.cerestcg.blogspot.com](http://www.cerestcg.blogspot.com)

Setembro de 2014, considerando que se tratou de uma pesquisa envolvendo seres humanos, fazendo-se necessário a apreciação e avaliação da pesquisa conforme preconiza as Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa definidas pelo conselho Nacional de Saúde, através da Resolução nº 466/12.

Destarte, para a coleta de dados fez-se necessário a utilização de instrumentos que melhor se adequassem aos objetivos da pesquisa. Assim fizemos uso do roteiro de entrevista semiestruturada e da observação participante. Utilizamos a entrevista semiestruturada, com o uso de um gravador (autorizado pelos/as entrevistados/as), com assinatura do Consentimento Livre e Esclarecido pelos/as sujeitos/as entrevistados/as. O roteiro de entrevista foi dividido em duas partes: a primeira contando dados socioeconômicos que possibilitaram a construção do perfil dos/as sujeitos/as pesquisados/as, e a segunda contendo, principalmente, questões abertas referentes aos objetivos do estudo.

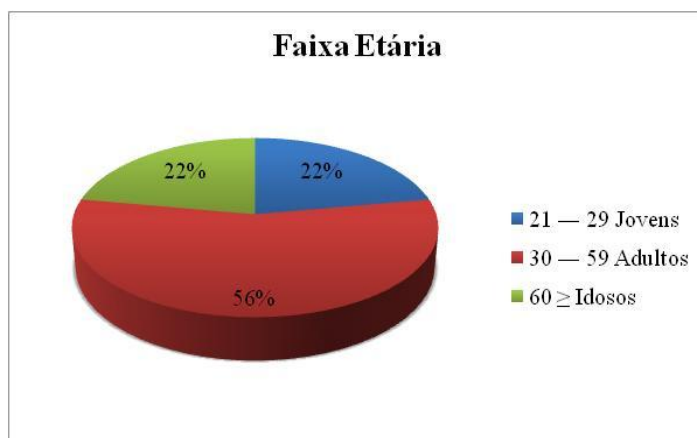
No entanto, utilizamos, ainda, a observação participante, que foi realizada através do contato direto com os/as sujeitos/as pesquisados/as, dessa forma, permitindo uma maior compreensão da realidade dos/as mesmos/as (MINAYO, 1994).

Cabe destacar, que foram entrevistados/as nove cooperados/as sendo cinco mulheres e quatro homens. No que se refere à análise dos depoimentos, utilizou-se da técnica de análise de conteúdo, com uma abordagem crítica quanto à compreensão das falas dos sujeitos envolvidos na pesquisa.

#### **4.2.1 Perfil socioeconômico dos/as sujeitos/as entrevistados/as**

Inicialmente, a partir de informações coletadas na pesquisa de campo, foi possível levantarmos os aspectos socioeconômicos dos/as sujeitos/as entrevistados/as. Dentre esses aspectos levantados estão: faixa etária, gênero, escolaridade, estado civil, moradia, quantidade de filhos, renda pessoal e se participam de algum programa social, enfim aspectos que, caracterizam inicialmente o perfil dos sujeitos da pesquisa. Tais dados serão apresentados e analisados nos gráficos a seguir:

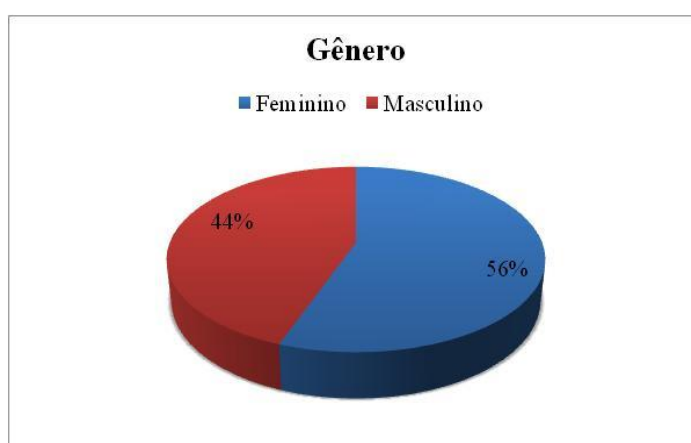
- **Gráfico 1: Faixa etária dos/as cooperados da CATAMAIS**



**Fonte:** pesquisa de campo realizada na Cooperativa de Catadores/as de Materiais Recicláveis - CATAMAIS/CG, 2014.

No que se refere à faixa etária dos/as cooperados/as entrevistados/as, constata-se que o maior percentual correspondendo a 56% está com idade entre 30 a 59 anos, 22% nota-se que são jovens com idade entre 21 a 29, e 22% é idoso por estarem com mais de 60 anos.

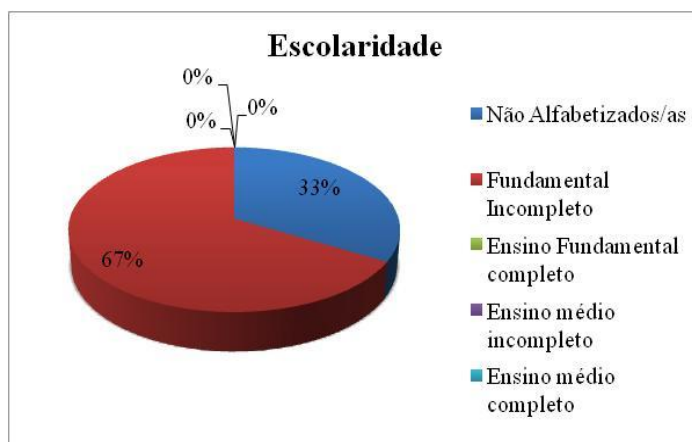
- **Gráfico 2: Gênero dos/as cooperados/as da CATAMAIS**



**Fonte:** pesquisa de campo realizada na Cooperativa de Catadores/as de Materiais Recicláveis - CATAMAIS/CG, 2014

Nota-se que 44% são do sexo masculino, enquanto 56% correspondem ao sexo feminino, reforçando dados do Compromisso Empresarial para Reciclagem (CEMPRE), destacou que no Brasil 70% dos catadores/as são mulheres.

- **Gráfico 3: Escolaridade dos/as cooperados/as da CATAMAIS**



**Fonte:** pesquisa de campo realizada na Cooperativa de Catadores/as de Materiais Recicláveis - CATAMAIS/CG, 2014.

Constata-se que 33% dos/as cooperados/as não são alfabetizados/as, enquanto 67% possuem apenas o Ensino Fundamental Incompleto. Conforme é possível identificar a partir do gráfico acima, todos catadores que participaram do estudo, possuem baixa escolaridade. Magera (2003) e Miura (2004 Apud MEDEIROS; MACEDO, 2006), relacionam o crescimento do número de catadores de materiais recicláveis a sua condição social e de baixa escolaridade, não encontrando assim, lugar no mercado formal de trabalho.

- **Gráfico 4: Estado civil dos/as cooperados/as da CATAMAIS**



**Fonte:** pesquisa de campo realizada na Cooperativa de Catadores/as de Materiais Recicláveis - CATAMAIS/CG, 2014.

No tocante ao Estado Civil dos/as cooperados/as, observa-se que 56% são solteiros, 22% casados/as, 11% separados/as e 11% estão inseridos em outros.

- **Gráfico 5: Moradia dos/as Cooperados/as da CATAMAIS**



**Fonte:** pesquisa de campo realizada na Cooperativa de Catadores/as de Materiais Recicláveis - CATAMAIS/CG, 2014.

No que se refere ao tipo de moradia dos/as cooperados/as, correspondendo um maior percentual de 78% possuem moradia própria, e 22% alugada. Constatamos assim, que dos sujeitos entrevistados, os que possuem casa própria representa um número bem significativo.

Cabe destacar que, a partir do ano de 2002, com a entrada de Luís Inácio Lula da Silva, no âmbito do governo federal, é criado o Ministério das Cidades, que traz entre suas principais iniciativas, a criação do Programa Minha Casa Minha Vida PMCMV. Este é uma parceria do Governo Federal com Estados e Municípios, sendo gerido pelo Ministério das Cidades e tendo a Caixa Econômica Federal como operacionalizadora (SOUZA, 2013). Vale enfatizar de acordo com a referida autora que, a maior parte dos recursos é destinada a produção de casas para famílias com renda de três a dez salários mínimos, sendo a maior demanda por habitações encontradas em famílias com renda de Zero a três salários.

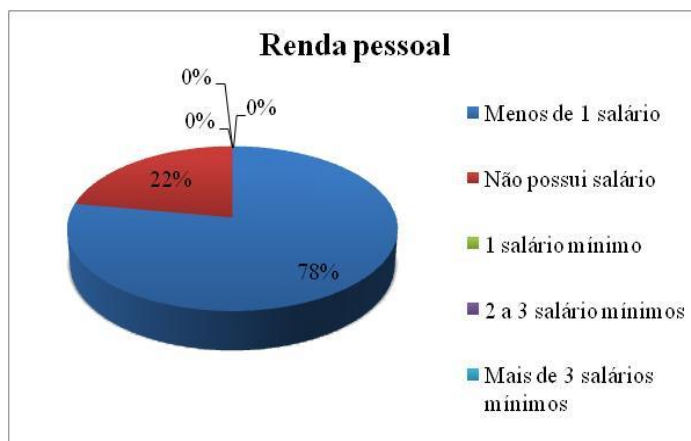
- **Gráfico 6: Quantidade de Filhos/as dos/as Cooperados/as da CATAMAIS**



**Fonte:** pesquisa de campo realizada na Cooperativa de Catadores/as de Materiais Recicláveis - CATAMAIS/CG, 2014.

No tocante ao número de filhos/as, observa-se que 11% possuem apenas 01 filho/a, 34% possuem 02 filhos/as, enquanto 33% possuem 4 ou mais filhos/as, e 22% dos/as cooperados/as responderam não possuem nenhum filho/a.

- **Gráfico 7: Renda Pessoal dos/as Cooperados/as da CATAMAIS**



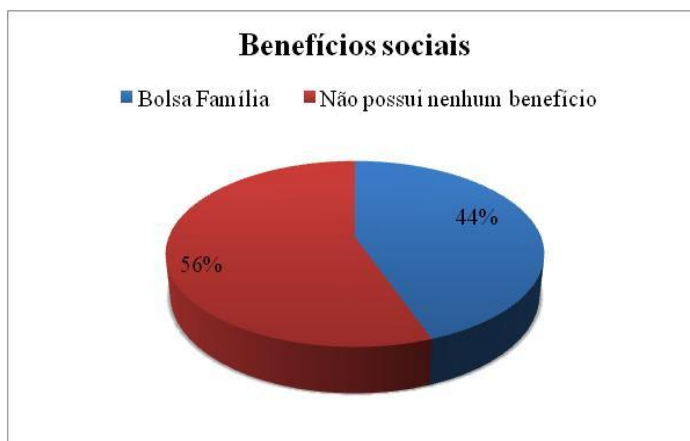
**Fonte:** pesquisa de campo realizada na Cooperativa de Catadores/as de Materiais Recicláveis - CATAMAIS/CG, 2014

No que diz respeito à renda pessoal dos/as cooperados/as, constata-se que um percentual significativo correspondendo 78% possuem até um salário, 22% não possuem salário, demonstrando a situação de extrema pobreza em que vivem a maioria dos pesquisados. A partir de tais resultados é possível afirmar que a ocupação de catador/a, torna-



se uma alternativa de sobrevivência, para tais trabalhadores, que não estão inseridos no mercado formal de trabalho.

- **Gráfico 8: Programas Sociais acessados pelos/as Cooperados/as da CATAMAIS**



**Fonte:** pesquisa de campo realizada na Cooperativa de Catadores/as de Materiais Recicláveis - CATAMAIS/CG, 2014.

No que se refere aos programas sociais, observa-se que um percentual maior de 56% não possui nenhum benefício, enquanto 44% possuem Bolsa Família. Em relação ao Programa Bolsa Família, o mesmo foi instituído pelo Governo Federal, pela Lei nº 10.836, de 9 de janeiro de 2004, regulamentado pelo Decreto nº 5.209, de 17 de setembro de 2004, alterado pelo Decreto nº 6.157 de 16 de julho de 2007. O programa é gerenciado pelo Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) e beneficia famílias pobres (com renda mensal por pessoa de R\$ 60,01 a R\$ 120,00) e extremamente pobres (com renda mensal por pessoa de até R\$ 60,00) (BRASIL, 2004). Cabe assim destacar, a intrínseca relação entre renda, escolaridade e inserção no mercado de trabalho, assim como reafirmar a mudança em curso do perfil dos usuários da Política de Assistência social, não mais apenas os inaptos ao trabalho.

#### 4.2.2. Análise das falas dos/as sujeitos/as

Conforme destaca Barros, Sales e Nogueira (2002 Apud MEDEIROS E MACEDO, 2006), catar lixo é uma atividade excludente pela própria natureza do tipo de trabalho.

Atualmente a CATAMAIS, lócus da pesquisa que realizamos, é composta por 9 catadores/as sendo 5 mulheres e 4 homens. Cabe destacar, conforme identificamos a partir da pesquisa de campo que, destes a grande maioria, 44% dos/as catadores/as de materiais recicláveis estão na ocupação há mais de 10 anos.

A coleta seletiva é feita em rotas nos bairros, onde os/as catadores/as saem de porta em porta pegando os materiais com os carrinhos de tração humana, cheios de materiais pesados para carregar, expostos a riscos de acidentes de trânsito, riscos para a sua saúde, a materiais perfuro cortantes, materiais químicos, e as rotinas muito estressantes de trabalho podendo causar sérios problemas de saúde para os/as mesmos/as. Apesar de todos estes riscos, boa parte dos/as entrevistados/as elegeram tal atividade como uma forma de sobrevivência, considerando o processo de exclusão a que estão submetidos. Vejamos os depoimentos que se seguem:

Sou catadora porque não tem outra opção de trabalhar! Eu não tenho estudo ne? É muito difícil arrumar trabalho sem ter estudado. **(ENTREVISTA 02)**.

Para mim eu acho muito boa não estando parada, tudo para mim está bom. Gosto muito de trabalhar, para mim não tem tempo ruim [...] **(ENTREVISTA 05)**.

Eu gosto, é o meu ganha pão, é um trabalho que dá para me sustentar, um trabalho digno como qualquer outro. **(ENTREVISTA 08)**.

No entanto, identificamos outros depoimentos que demonstram outra percepção acerca de tal atividade.

Eu acho muito ruim preferia uma coisa melhor, se aparecesse uma coisa melhor eu ia, agente trabalha muito e ganha pouco. **(ENTREVISTA 09)**.

Mais ou menos, dá pouco dinheiro, como não consigo arrumar outro trabalho fico nesse mesmo. **(ENTREVISTA 06)**.

São muitas as dificuldades vivenciadas pelos/as catadores/as de materiais recicláveis, considerando que além das condições insalubres de trabalho, do cansaço e dos riscos a saúde sofre ainda com o preconceito em torno de tal ocupação. A história de vida dos/as catadores/as de materiais recicláveis é marcada pela vergonha, humilhação e exclusão social; sua ocupação é sentida como sendo desqualificada e carente de reconhecimento pela sociedade. Vejamos as falas a seguir:

O preconceito que ainda existe, por eu ser catadora, as pessoas pensam que agente somos sujos, e também o rejeito que vem muito na coleta, as pessoas para se livrar do lixo ai coloca junto com os recicláveis, o lixo quem pega é o caminhão da prefeitura, e não nós catadores. **(ENTREVISTA 01)**.

Tem muita dificuldade, é sair nas casas para coletar os materiais, sempre as pessoas dão rela na gente! Aí tem muita gente que ver agente e vira a cara. Tem casa que agente pega reciclável, que dão sabonete, eles acham que por que a gente ser catadores não toma banho! **(ENTREVISTA 02)**.

Desgaste físico, mental, falta de acompanhamento médico, muito aborrecimento, como sou presidente da cooperativa dá muita dor de cabeça **(ENTREVISTA 07)**.

É o estresse. Agente trabalha muito. **(ENTREVISTA 08)**.

Cabe destacar, a exposição dos/as catadores/as aos agentes ambientais danosos ocorre comumente por meio da inalação, do contato dérmico, da contaminação por alimentos, além dos riscos ocupacionais a que estão sujeitos, tais como, cortes, enfim. Assim, indagamos aos pesquisados se achavam que a atividade de catador/a traz algum risco para a saúde. Destacamos os seguintes depoimentos:

Sim. Junto da coleta que nós fazemos, vem muito material poluído, mesmo que agente trabalhe bem equipado, mas corremos risco. **(ENTREVISTA 01)**.

Sim, traz, por exemplo, micróbios, abrir garrafa ter algo dentro, e não saber que produto é aquele que está dentro da garrafa. **(ENTREVISTA 02)**.

Sim, estou no hospital do trauma, agente pode se cortar com alguma agulha. É muito perigoso mexer com materiais do hospital, agente não sabe se está contaminado. **(ENTREVISTA 03)**.

Ainda no que se refere a tal questão, destacamos os seguintes relatos:

Sim, pegar a doença do rato, pegar doenças transmissíveis é muito perigoso pra agente. **(ENTREVISTA 06)**.

Sim, desgaste físico e mental. **(ENTREVISTA 07)**.

Sim, a poeira, pegar alguma coisa química, vidros tem o risco de agente pegar uma sacola sem saber o que tem dentro. E se tiver vidro? Agente se cortar! Carregando os carrinhos pesados a coluna dói muito, as pernas estão cheias de varizes. **(ENTREVISTA 08)**.

Sim. Eu peguei uma garrafa, e dentro dela tinha um líquido que não sabia o que era aí comecei passar mal, teve que vir o SAMU aí a médica me falou que, se eu não tivesse sido socorrido logo, eu tinha morrido, meu pulmão ficou preto. **(ENTREVISTA 05)**.

Perguntamos ainda aos/as entrevistados/as se por conta da atividade de catador/a, já haviam, sido acometido por algum tipo de doença, 90% dos/as pesquisados/as, responderam que não. Conforme destaca Porto et al (2004), os/as catadores/as de Materiais recicláveis, tendem a negar a relação direta existente entre o trabalho e problemas de saúde. Assim do total dos entrevistados/as, apenas um pesquisado, respondeu que sim, conforme é possível identificar no depoimento a seguir.

Sim de carregar peso as minhas pernas estão cheias de varizes  
(ENTREVISTA 08).

Ainda de acordo com o referido autor, os catadores percebem o lixo como uma fonte de sua sobrevivência, e a saúde como capacidade de seu trabalho. Sendo assim, indagamos ainda aos pesquisados, qual a sua percepção sobre saúde. Nos chamou atenção as seguintes falas:

É muito importante para todos nós, por que se eu não tiver com saúde como eu vou poder trabalhar? (ENTREVISTA 01).

A saúde é boa, estando com saúde eu posso me movimentar, trabalhar [...]  
(ENTREVISTA 04).

É muita coisa! É poder trabalhar, por que sem saúde agente não conseguem nem trabalhar (ENTREVISTA 09).

Conforme é possível se evidenciar na maioria das falas, os pesquisados atribuem importância a saúde, considerando que sem esta, não teriam capacidade de trabalhar e conseqüentemente sobreviverem. Ainda no que se refere a tal indagação, destacamos o depoimento abaixo:

Coisa que eu não tenho há muito tempo, o trabalho é muito cansativo carregar os carrinhos cheios de material pesado, dá muita dor nas pernas, coluna.  
(ENTREVISTA 07).

Além da exposição ambiental a agentes físicos, químicos e biológicos, os perigos desta ocupação englobam ainda os fatores ergonômicos, com referência às limitações e às dificuldades do trabalho de catação, tal como o ato contínuo de vergar o corpo para apanhar o lixo ou carregar peso excessivo (CAVALCANTE; FRANCO, 2007). Cabe destacar ainda, no estudo ora apresentado que, quando indagados se utilizavam algum tipo de equipamento de proteção individual, para evitar riscos à saúde, 100% dos pesquisados afirmaram que sim.

No entanto, cabe destacar que, o uso de tais equipamentos nem sempre diminuem os perigos naturais e artificiais subjacentes ao seu ambiente ocupacional, conforme é possível

evidenciar a partir dos resultados do estudo aqui apresentado. Quando questionamos aos pesquisados/as, se já haviam sofrido algum acidente de trabalho, durante a atividade de catação, destacamos as falas que se seguem:

Sim, quando trabalhava no lixão o guincho torrou o meu dedo, e uma queimadura de fogo na minha perna no lixão (**ENTREVISTA 06**).

Sim, o carrinho faltou freio quase passava por cima de mim, não passou, porque soltei (**ENTREVISTA 09**).

A catação é meio de sobrevivência de boa parte da população que convive com a exclusão social. No que se refere ao estudo que realizamos os impactos negativos da catação do lixo na saúde desses trabalhadores, são perfeitamente visíveis através dos depoimentos coletados, evidenciando que apesar das cooperativas e associações surgirem como alternativas de inserção dos excluídos do mercado de trabalho, tendo em vista a geração de emprego e renda, catar lixo é uma atividade que expõe os/as catadores/as a uma série de riscos à saúde. De acordo com Cavalcante e Franco (2007), aqueles que labutam na catação de matérias recicláveis não usufruem de direitos trabalhistas nem previdenciários, o que corrobora a afirmação destas pessoas de que esta é uma atividade dura e humilhante, permanecendo ali somente por não ter outra forma de sobrevivência.

## APROXIMAÇÕES CONCLUSIVAS

O objetivo central deste estudo foi analisar a percepção dos/as catadores/as de materiais recicláveis sobre o processo saúde-doença, considerando que as condições insalubres de trabalho destes, os deixam vulneráveis a riscos para sua saúde. Buscamos ainda, identificar as ações de auto cuidado com a saúde entre esses trabalhadores, e verificar os riscos experimentados durante o desenvolvimento de suas atividades, bem como os métodos de cuidados utilizados por estes/as. Conforme destaca Barros, Sales e Nogueira (2002 Apud MEDEIROS; MACEDO, 2006), catar lixo é uma atividade excludente pela própria natureza do tipo de trabalho.

A partir dos resultados da pesquisa, fica evidente, que essa ocupação é cercada de muitas dificuldades que são vivenciadas pelos/as catadores/as de materiais recicláveis, considerando que além das condições insalubres de trabalho, rotina diária exaustiva, do cansaço e do contato contínuo e direto com o lixo, contaminação via oral (principalmente por meio de alimentos), existem outros tipos de riscos, como acidentes diversos (atropelamentos, cortes por materiais perfuro cortantes), exposição a animais contaminados (ratos, moscas), além de estarem a mercê do risco de contrair várias doenças. Cabe destacar que, além de todas essas exposições aos riscos para sua saúde, sofrem ainda com o preconceito em torno da ocupação. Conforme discorremos neste trabalho, a história de vida dos/as catadores/as de materiais recicláveis é marcada pela vergonha, humilhação e exclusão social.

É importante ressaltar, que apesar dos riscos que a ocupação de catador/a causa para a saúde dos/as mesmos/as, de acordo com Zacarias e Bavaresco (2009), esta tem sido a única alternativa de sobrevivência para algumas famílias que não encontraram no mercado de trabalho formal, uma oportunidade digna (indigna por não ter direitos reconhecidos) para exercer algum ofício, e que encontraram no lixo uma alternativa para garantir seu sustento. Conforme destaca Gonçalves (2004), os/as catadores/as por meio da catação (apesar de ser um trabalho precário sem reconhecimento social) tentam encontrar condições que permitam ser incluídos como sujeitos na sociedade.

De acordo Zacarias e Bavaresco (2009), considerando que a ocupação dos/as catadores/as, na maioria das situações, ocorre autonomamente, sem uma organização entre o grupo, mesmo sabendo dos riscos à saúde que eles/elas correm, estes/as trabalhadores/as seguem sua marcha porque não têm outra forma de sustento, ficando à mercê da falta de respeito e da ausência de direitos e informações. Assim, a resistência que muitas vezes se observa ao uso de

algumas medidas de proteção, que poderiam evitar prejuízos à sua saúde, é produto não do descaso destes/as trabalhadores/as para com as medidas necessárias, mas do descaso do Estado para com os mesmos.

Os referidos autores destacam ainda, que é fundamental para os/as trabalhadores/as da saúde a apropriação das condições sociais da população que acessa os serviços de saúde. É importante possibilitar a prestação de serviços mais qualificados, reorientados pelos princípios da prevenção e promoção em saúde. A equidade ocorrerá neste caso se a assistência prestada estiver em consonância com o desejo e necessidades reais destes usuários. A integralidade, princípio fundamental no âmbito do SUS, deve ser efetivado enquanto valor norteador das práticas em saúde, com a função de organizar estas práticas para além da doença em si. A integralidade impulsiona o trabalhador da saúde a ter um olhar diferenciado sobre saúde, exigindo que se abram outros horizontes numa dimensão dialética contrária à segmentação. Como refere Zacarias; Bavaresco (2009 Apud MATTOS, 2006), não é aceitável que os serviços de saúde atendam somente demandas de doença, mas devem se organizar para realizar uma intervenção ampliada de acordo com as necessidades sociais da população, pois ambos são aspectos indissociáveis.

Portanto, para os Serviços de Saúde que atendem esta população, fica a orientação para criação de uma ação programática voltada a estes/as trabalhadores/as. Torna-se essencial a incorporação de ações que visem à melhoria das condições de trabalho no que tange tanto à prevenção de acidentes como à possibilidade de criação de uma rede entre os próprios catadores de autocooperação.

Enfim, é possível afirmar a partir dos resultados do estudo aqui apresentado, a existência de impactos à saúde e à qualidade de vida destes sujeitos, devido ao modo de inserção no campo de trabalho como foi revelado através desta pesquisa.

O risco é de múltiplas facetas, desde o mais visível, como a insalubridade dos espaços de trabalho, até os danos à saúde mental, considerando os constrangimentos e humilhações que ainda sofrem por boa parte da sociedade.

## REFERÊNCIAS

ALVES, G. **Nova ofensiva do capital, crise do sindicalismo e as perspectivas do trabalho – o Brasil nos anos noventa**. In: Neoliberalismo e reestruturação produtiva: as novas determinações do mundo do trabalho. TEIXEIRA F. J. S.; Oliveira. M.A. (Orgs.). São Paulo: Cortez; Fortaleza: Universidade Estadual do Ceará 1996.

ALMEIDA, J. R. **Condições de trabalho dos catadores de materiais recicláveis**. 2007. Dissertação (Mestrado Profissional) – Programa de Pós-graduação em Meio Ambiente e Sustentabilidade, Centro Universitário de Caratinga, Minas Gerais. Disponível em: <[http://bibliotecadigital.unec.edu.br/btdunec/tde\\_busca/arquivo](http://bibliotecadigital.unec.edu.br/btdunec/tde_busca/arquivo)>. Acesso em: 15 dez. 2009.

ANTUNES, R. **Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho**. São Paulo: Boitempo, 1999.

\_\_\_\_\_. **Adeus ao Trabalho: Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho**. 5ª Ed. São Paulo: Cortez, Campinas, SP: editora da Universidade Estadual.

ANDERSON, P. **Balanco do neoliberalismo**. In: SADER, Emir & GENTILI, Pablo (orgs) Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o Estado democrático. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995, p.11

BARBOSA, M. R. **As condições de trabalho do Assistente Social na saúde: um estudo junto à estratégia saúde da família no município de Campina Grande-PB**. 2011. TCC (Trabalho de Conclusão de Curso Centro de Ciências Sociais Aplicadas). Universidade Estadual da Paraíba

BARBOSA, C.A. **Percepção de Risco e Auto cuidado com a saúde de Catadores de Materiais recicláveis do Município de Imperatriz - MA**. XVIII Encontro Nacional dos Grupos PET-ENAPET- UFPE, Recife, 2013

BARBOSA, R.N. de C. **A economia solidária como política pública: uma tendência de geração de renda e ressignificação do trabalho no Brasil**. São Paulo: Editora Cortez, 2007.

BARROS, V. A.; SALES M. M.; NOGUEIRA, M. L. M. **Exclusão, favela e vergonha: Uma interrogação ao trabalho**. In: GOULART, Í.B. (Org.). Psicologia organizacional e do trabalho: teoria, pesquisa e temas correlatos. São Paulo: 2002.

BEHRING, E. R. **Brasil em Contra-Reforma: desestruturação do Estado e perda de direitos**. São Paulo: Cortez, 2003.

\_\_\_\_\_, BOSCHETTI, I. **Política social: fundamentos e história**. São Paulo: Cortez, 2006.1

BENVINDO, A. Z. **A nomeação no processo de construção do catador como ator econômico e social**. 2010. Dissertação (Mestrado) – Universidade de Brasília, Brasília, 2010.



BRASIL MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO (MTE): Normas Regulamentadora nº 15. Disponível em: <http://portal.mte.gov.br/legislacao/norma-regulamentadora-n-15>. Acesso 15/07/15.

BRASIL, 2004 Programa Bolsa Família- Portal da Transparência. Disponível em: [http://www.portaldatransparencia.gov.br/aprendaMais/documentos/curso\\_bolsafamilia.pdf](http://www.portaldatransparencia.gov.br/aprendaMais/documentos/curso_bolsafamilia.pdf)  
BRASIL. Política Nacional de Resíduos Sólidos. Lei nº 12.305. Brasília, 2010.

\_\_\_\_\_, Plano Nacional de Resíduos Sólidos. Versão preliminar para consulta pública. Brasília, 2011. Acessado 12/06/14

CARTILHA COLETA SELETIVA- PROGRAMA CATA AÇÃO. **Coleta Seletiva com a Inclusão dos Catadores de Materiais Recicláveis.** Disponível em [www.cataacao.org.br/Cartilha](http://www.cataacao.org.br/Cartilha). Acessado 11/08/15

CAVALCANTE, S.; FRANCO, M. F. A. **Profissão perigo:** percepção de risco à saúde entre os catadores do Lixão do Jangurussu. Revista Mal-estar e Subjetividade – Fortaleza, v.6, n.1, p. 211-231, 2007.

**Centro de Ação Cultural – CENTRAC.** Disponível em <<http://centrac.org.br/articulacoes/>> acessado em 26 de junho de 2014

\_\_\_\_\_, [Centrac.org.br/quem-somos/historia/](http://centrac.org.br/quem-somos/historia/) acessado em 26 de junho de 2014

\_\_\_\_\_, Cartilha “Resíduos Sólidos e Coleta Seletiva: Aspectos para a Inclusão Socioeconômica de Catadores/as de Matérias Reutilizáveis e Recicláveis.” Campina Grande-PB. 2013.

COMPROMISSO EMPRESARIAL PARA RECICLAGEM. Cempre **Review 2013.** São Paulo. Disponível em <http://cempre.org.br/artigo-publicacao/artigos>. Acesso em 22/06/15

\_\_\_\_\_, **Política Nacional de Resíduos Sólidos.** São Paulo: CEMPRE, 2010. Disponível em <http://cempre.org.br/artigo-publicacao/artigos>. Acessado em 22/04/15

FBES - FÓRUM BRASILEIRO DE ECONOMIA SOLIDÁRIA. **Carta de Princípios da Economia Solidária.** Disponível em <<http://www.fbes.org.br/index>>. Acessado 16/07/14  
Federal-Estudo Exploratório. **Revista do Instituto de Psicologia Universidade de Brasília,** 2006.

GONÇALVES, R. C. M. **A voz dos catadores de lixo em sua luta pela sobrevivência,** 2005. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Políticas Públicas e Sociedade). Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, Ceará. Disponível em:<<http://www.politicasuece.com/mapps/conteudo/alunos>>. Acesso em: 11 mar. 2010

GONÇALVES, R. S. **Catadores de materiais recicláveis: trajetórias de vida, trabalho e saúde.** 2004. Dissertação (Mestrado) – Fiocruz/Ensp, Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://teses.icict.fiocruz.br/pdf/goncalvesrsm.pdf>>. Acesso em: 22 dez. 2009.

\_\_\_\_\_, **Catadores de materiais recicláveis: trabalhadores fundamentais na cadeia de reciclagem do país**. 2004. Revista Serviço Social e Sociedade n. 82, ano julho/2005.

HARVEY, D. **Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural**. Tradução: Adail Ubirajara e Maria Stela Gonçalves. 5ª. Ed. –S. Paulo: Edições Loyola, 1992.

\_\_\_\_\_. **A condição pós-moderna**. São Paulo: Loyola, 1993.

IPEA - INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Situação Social dos/as Catadores/as de Materiais Recicláveis e Reutilizáveis**- Brasília, 2013. Disponível em <http://www.ipea.gov.br>.

JÚNIOR, O. G.; LEME, J. S. RICCO, L. A. **Trabalho e Saúde: O Cotidiano dos Catadores/as de Lixo Reciclável**. Extensão e Sociedade – Ano 5 – No 7 – Vol. 1 – PROEX, São Paulo, 2014.

LECHAT, N.M.P. As Raízes da Economia Solidária e seu aparecimento no Brasil. In: SILVA, B. E; RASIA, P. C.; SILVA, E. Waldir da.(org.). **Economia Solidária: sistematizando experiências**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2010. (Coleção Ciências Sociais). p.41-64.

MAGERA, M. **Os Empresários do Lixo: um paradoxo da modernidade**. Campinas, SP: Átomo. 2003.

MEDEIROS, L. F. R.; MACEDO, Kátia B. Catador de material reciclável: uma profissão para além da sobrevivência? **Revista psicologia& sociedade**, n. 18, v. 2, Goiás 2006.

MENDES, E. V. **Uma agenda para a saúde**. São Paulo: HUCITEC, 1996.

MÉSZAROS. I. 1930- **A crise estrutural do capital** – 2. ed. rev. Boitempo São Paulo, 2011.  
MOVIMENTO NACIONAL DE CATADORES (AS) DE MATERIAL RECICLÁVEL (MNCR). **Carta de Caxias do Sul**, 2003. Disponível em: <[www.mncr.org.br](http://www.mncr.org.br)>. Acesso em: 21 maio. 2015.

\_\_\_\_\_, **Relatório do Encontro dos 700**, 2006. Disponível em: <[www.mncr.org.br](http://www.mncr.org.br)>. Acesso em: 21 maio. 2015.

\_\_\_\_\_, Cartilha de formação. **Os Direitos Humanos dos Catadores de materiais Recicláveis** 2005. Disponível em <http://www.direitoshumanoscatadores.org.br>

\_\_\_\_\_, **Carta de Bogotá**, 2008. Disponível em: <[www.mncr.org.br](http://www.mncr.org.br)>. Acesso em: 21 maio. 2015.

NETO, J.M. Desemprego e luta de classe: As novas determinidades do conceito marxista de exército industrial de reserva In: **Neoliberalismo e reestruturação produtiva: as novas determinações do mundo do trabalho**. Francisco J. S. Teixeira; J.M. Neto; M. A. de Oliveira (Orgs.). São Paulo: Cortez; Fortaleza: Universidade Estadual do Ceará. 1996

NETTO, J.P. Transformações societárias e Serviço Social; notas para uma análise prospectivas da profissão. In: **Serviço Social e Sociedade**, São Paulo: Cortez, nº 50, p 87-132, abr. 1996.

NETTO, J. P.; BRAZ, M. **Economia política: uma introdução crítica**. 3º Ed. São Paulo: Cortez, 2006.

NOZOE, N. H.; BIANCHI; RONDET, A. C. **A nova classificação brasileira de ocupações**: anotações de uma pesquisa empírica. São Paulo, vol.17, 2006.

OLIVEIRA, D. A. M. **Percepção de riscos ocupacionais em catadores de materiais recicláveis**: estudo em uma cooperativa em Salvador-Bahia. 2011. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2011.

PORTO, M. F. S. et al. Lixo, trabalho e saúde: um estudo de caso com catadores de um aterro metropolitano no Rio de Janeiro, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 6, p. 1503-1514, 2004.

PORTAL BRASIL, 2012 Economia e Emprego. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/economia-e-emprego/2012/11/cerca-de-80-das-embalagens-de-agrotoxicos-do-pais-sao-recicladas>. Acessado em 15/10/15.

PINHEL, J. R. **Do lixo à cidadania**: guia para formação de cooperativas de catadores de materiais recicláveis. – São Paulo: Ed. Peirópolis, 2013.

PROJETO COOPERAR PARA MELHOR COLETAR E A VIDA MELHORAR: *Apoio às Condições de Vida e Trabalho dos/as Catadores/as dos Municípios de Campina Grande, Lagoa Seca e Queimadas, do Estado da Paraíba (2011)*.

SALVI, I. L. *et al.* O mapa dos empreendimentos de Economia Solidária de Londrina/ PR. In: SANTOS, L. M. L. dos; BORINELLI, B.; PIRAGUARI, Sinval Osório (org.). **Economia Solidária numa pluralidade de perspectivas** 2011.

SANTIAGO, I.M<sup>a</sup>. F.L. **PROGRAMA MELHOR COLETAR É A VIDA MELHORAR**: apoio as condições de trabalho de catadores e catadoras de materiais recicláveis da Cooperativa CATAMAIS (2013).

SANTOS, M. C. L. *et al.* Frames de ação coletiva: uma análise da organização do MNCR. In: SCHERER-WARREN, Ilse; LUCHMANN, Lígia H. H. **Movimentos sociais e participação**. Florianópolis: Editora UFSC, 2011.

SILVA, J. N. **Estratégias de sobrevivência de catadores/as de materiais recicláveis**. 2009. TCC (Trabalho de Conclusão de Curso – Centro de Ciências Sociais Aplicadas- Departamento de Serviço Social). Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande/PB.

SILVA, M. G. **Questão ambiental e desenvolvimento sustentável**: um desafio ético político ao Serviço Social. Cortez: São Paulo, 2010.

SINGER, P. **Introdução à economia solidária**. São Paulo: Perseu Abramo, 2002.

SOUZA, C.M; MENDES, A. M. Viver do lixo ou no lixo? A relação entre saúde e trabalho na ocupação de catadores de materiais recicláveis cooperativas no Distrito Federal-**Estudo Exploratório. Vol. 6**, Nº 2, julho-dezembro 2006 p. 13-42.

SOUZA, D. M. **A questão Habitacional no Município de Campina Grande/PB na perspectiva do direito à cidade.** 2013. TCC (Graduação)- Curso de Serviço Social, Universidade Estadual da Paraíba. Campina Grande, PB, 2013.

TEIXEIRA, F.J.S. O neoliberalismo em debate. In: **Neoliberalismo e reestruturação produtiva: as novas determinações do mundo do trabalho.** F J. S. Teixeira; M. A. de Oliveira (Orgs.). São Paulo: Cortez; Fortaleza: Universidade Estadual do Ceará. 1996

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 2010.

VELLOSO, M. P. **Criatividade e resíduos sólidos resultantes da atividade humana:** da produção do lixo à nomeação do resto. Tese (Doutorado em Ciências de Saúde Pública) – Programa de Pós-graduação em Saúde Pública, Fiocruz, Rio de Janeiro, 2004.

VIANA, N. Catadores de lixo: renda familiar, consumo e trabalho precoce. **Revista Estudos**, V. 27, 2000.

ZACARIAS, I.R; BAVARESCO, C.S. Conhecendo a realidade dos catadores de materiais recicláveis da Vila Dique: visões sobre o processo saúde e doença. **Revista Textos e Contextos**, v.8, n.2, p. 293-305, 2009.

# APÊNDICES

**APÊNDICES I****ROTEIRO DE ENTREVISTA COM OS/AS CATADORES/AS DE MATERIAIS  
RECICLÁVEIS DA CATAMAIS****PARTE I – Perfil Socioeconômico dos/as Catadores/as.**

Número da entrevista:

Data:

Pesquisador (a):

**Dados socioeconômicos****1. Idade:****2. Sexo:**

( ) Masculino                      Feminino ( )

**3. Escolaridade**

- ( ) Não alfabetizado
- ( ) Ensino Fundamental Incompleto
- ( ) Ensino Fundamental completo
- ( ) Ensino médio incompleto
- ( ) Ensino Médio completo

**4. Estado civil**

- ( ) Solteiro (a)
- ( ) Casado (a)
- ( ) Separado (a)
- ( ) Outros \_\_\_\_\_

**5. Moradia.**

- ( ) Própria
- ( ) Alugada
- ( ) Cedida

**6. Possui Filhos?**

Sim                       Não

Se sim, quantos?

1 filho     2 filhos     3 filhos     4 ou mais filhos.

**7. Renda Pessoal:**

Não recebe salário

Menos de 1 salário mínimo

1 salário mínimo

2 a 3 salário mínimos

Mais de 3 salários mínimos

**8. É beneficiário/a da Bolsa Família?**

1.  Sim. Qual o valor recebido? \_\_\_\_\_

2.  Não

**PARTE II- ROTEIRO DE ENTREVISTA COM OS/AS CATADORES/AS (perguntas abertas)**

1. Há quanto tempo desenvolve a atividade de catador (a)?
2. Qual a sua percepção acerca da atividade que desenvolve?
3. Quais as principais dificuldades enfrentadas no desenvolvimento da atividade de catador (a)?
4. O que e saúde para o senhor (a)?
5. O senhor (a) acha que a atividade de catador (a) traz algum risco para sua saúde? Se sim, quais?
6. Por conta da atividade que desenvolve, já foi acometido por algum tipo de doença? Se sim, quais?
7. O Senhor (a) utiliza algum tipo de equipamento de proteção individual para evitar riscos a sua saúde? Se sim, quais?
8. O Senhor (a) já sofreu algum tipo de acidente de trabalho? Se sim, relate.
9. O Senhor (a) gostaria de acrescenta mais alguma informação?

# ANEXOS



## **DECLARAÇÃO DE CONCORDÂNCIA COM PROJETO DE PESQUISA**

**Título da Pesquisa: A PERCEPÇÃO DOS/AS CATADORES/AS DE MATERIAIS RECICLÁVEIS SOBRE O PROCESSO SAÚDE-DOENÇA: UM ESTUDO JUNTO A COOPERATIVA CATAMAIS NO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE-PB**

Eu, **MARIA DO SOCORRO PONTES DE SOUZA**, Professora do Departamento de Serviço Social da Universidade Estadual da Paraíba, portador (a) do RG: 1.326.127-SSP-PB declaro que estou ciente do referido Projeto de Pesquisa e comprometo-me em acompanhar seu desenvolvimento no sentido de que se possam cumprir integralmente as diretrizes da Resolução Nº. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde/Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, que dispõe sobre Ética em Pesquisa que envolve Seres Humanos.

Campina Grande, 11 de Setembro de 2014.

---

Pesquisadora Responsável / Orientanda

**TERMO DE COMPROMISSO DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL EM CUMPRIMENTO AOS TERMOS DA RESOLUÇÃO 466/12 DO CNS/MS**

**Pesquisa: A PERCEPÇÃO DOS/AS CATADORES/AS DE MATERIAIS RECICLÁVEIS SOBRE O PROCESSO SAÚDE-DOENÇA: UM ESTUDO JUNTO A COOPERATIVA CATAMAIS NO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE-PB**

Eu, Maria do Socorro Pontes de (a) do Curso serviço social, da Universidade Estadual da Paraíba, portador (a) do RG: 1.326.127-SSP-PB e CPF: 691.617.394-72 comprometo-me em cumprir integralmente as diretrizes da Resolução Nº. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde/Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, que dispõe sobre Ética em Pesquisa que envolve Seres Humanos.

Estou ciente das penalidades que poderei sofrer caso infrinja qualquer um dos itens da referida resolução. Por ser verdade, assino o presente compromisso.

**Campina Grande, 11 de Setembro de 2014**

---

Pesquisadora Responsável/Orientadora

## TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO-TCLE

Pelo presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido eu, \_\_\_\_\_, em pleno exercício dos meus direitos me disponho a participar da Pesquisa “Declaro ser esclarecido e estar de acordo com os seguintes pontos:

O trabalho **A PERCEÇÃO DOS/AS CATADORES/AS DE MATERIAIS RECICLÁVEIS SOBRE O PROCESSO SAÚDE-DOENÇA: UM ESTUDO JUNTO A COOPERATIVA CATAMAIAS NO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE-PB.**

Ao voluntário só caberá à autorização para entrevista e não haverá nenhum risco ou desconforto ao voluntário.

-Ao pesquisador caberá o desenvolvimento da pesquisa de forma confidencial; entretanto, quando necessário for, poderá revelar os resultados ao médico, indivíduo e/ou familiares, cumprindo as exigências da Resolução Nº. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde.

- O voluntário poderá se recusar a participar, ou retirar seu consentimento a qualquer momento da realização do trabalho ora proposto, não havendo qualquer penalização ou prejuízo para o mesmo.

- Será garantido o sigilo dos resultados obtidos neste trabalho, assegurando assim a privacidade dos participantes em manter tais resultados em caráter confidencial.

- Não haverá qualquer despesa ou ônus financeiro aos participantes voluntários deste projeto científico e não haverá qualquer procedimento que possa incorrer em danos físicos ou financeiros ao voluntário e, portanto, não haveria necessidade de indenização por parte da equipe científica e/ou da Instituição responsável.

- Qualquer dúvida ou solicitação de esclarecimentos, o participante poderá contatar a equipe científica no número (083) 8893-8881 com MARIA DO SOCORRO PONTES DE SOUZA.

- Ao final da pesquisa, se for do meu interesse, terei livre acesso ao conteúdo da mesma, podendo discutir os dados, com o pesquisador, vale salientar que este documento será impresso em duas vias e uma delas ficará em minha posse.

- Desta forma, uma vez tendo lido e entendido tais esclarecimentos e, por estar de pleno acordo com o teor do mesmo, dato e assino este termo de consentimento livre e esclarecido.

\_\_\_\_\_  
Pesquisadora Responsável

\_\_\_\_\_  
Participante da Pesquisa

Assinatura Dactiloscópica do participante da pesquisa



## TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA GRAVAÇÃO DE VOZ

Eu, \_\_\_\_\_, depois de entender os riscos e benefícios que a pesquisa intitulada **A PERCEPÇÃO DOS/AS CATADORES/AS DE MATERIAIS RECICLÁVEIS SOBRE O PROCESSO SAÚDE-DOENÇA: UM ESTUDO JUNTO A COOPERATIVA CATAMAIAS NO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE-PB**. Poderá trazer e, entender especialmente os métodos que serão usados para a coleta de dados, assim como, estar ciente da necessidade da gravação de minha entrevista, AUTORIZO, por meio deste termo, as pesquisadoras Maria do Socorro Pontes de Souza e Patrícia Vanessa Alcântara Pereira, a realizar a gravação de minha entrevista sem custos financeiros a nenhuma parte.

Esta AUTORIZAÇÃO foi concedida mediante o compromisso dos pesquisadores acima citados em garantir-me os seguintes direitos:

1. poderei ler a transcrição de minha gravação;
2. os dados coletados serão usados exclusivamente para gerar informações para a pesquisa aqui relatada e outras publicações dela decorrentes, quais sejam: revistas científicas, jornais, congressos entre outros eventos dessa natureza;
3. minha identificação não será revelada em nenhuma das vias de publicação das informações geradas;
4. qualquer outra forma de utilização dessas informações somente poderá ser feita mediante minha autorização, em observância ao Art. 5º, XXVIII, alínea “a” da Constituição Federal de 1988.
5. os dados coletados serão guardados por 5 anos, sob a responsabilidade da pesquisadora coordenadora da pesquisa: Maria do Socorro Pontes de Souza, e após esse período, serão destruídos e,
6. serei livre para interromper minha participação na pesquisa a qualquer momento e/ou solicitar a posse da gravação e transcrição de minha entrevista.

Ademais, tais compromissos estão em conformidade com as diretrizes previstas na Resolução Nº. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde/Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, que dispõe sobre Ética em Pesquisa que envolve Seres Humanos.

Campina Grande, \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_.

---

Participante da Pesquisa

---

Pesquisadora Responsável



**COOPERATIVA DE CATADORES E CATADORAS DE MATERIAIS  
RECICLÁVEIS DE CAMPINA GRANDE-PB  
CNPJ: 10.328.008/0001-35**

**ENDEREÇO: AV. ALMEIDA BARRETO, 210 a, CENTRO-CAMPINA GRANDE-PB**

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL**

Estamos cientes da intenção da realização do projeto intitulado “A percepção dos/as catadores/as de Materiais Recicláveis sobre o processo saúde-doença: Um estudo junto à cooperativa CATAMAIS no Município de Campina Grande-PB” desenvolvida pela aluna Patrícia Vanessa Alcântara Pereira do Curso de Serviço Social da Universidade Estadual da Paraíba, sob a orientação da professora Maria do Socorro Pontes de Souza.

**CAMPINA GRANDE-PB, 02 DE SETEMBRO DE 2014.**

Assinatura e carimbo do responsável institucional